

REVISTA **AEGEA**

SANEAMENTO

EDIÇÃO 12 | JUNHO DE 2016

CEO da **AEGEA**, Hamilton Amadeo, ganha prêmio Executivo de Valor pela segunda vez consecutiva

Acreditação do Laboratório de Qualidade da Água e uso de energia do mercado livre são destaques da **ÁGUAS GUARIROBA**

Caso de sucesso da **AEGEA** em Rondônia é referência no Encontro Nacional das Águas

ÁGUAS DE TIMON avança rumo à universalização do abastecimento de água no Maranhão



GESTÃO DE TALENTOS

Programas da Academia Aegea valorizam potencial das pessoas e conquistam bons resultados

REGIONAIS:

- AEGEA CENTRO
- AEGEA LESTE
- AEGEA SÃO PAULO
- AEGEA NORTE
- AEGEA SUL
- AEGEA OESTE

AEGEA

44 Municípios

8 Estados



Mais de 3,5 milhões
de pessoas atendidas



Nascentes do
Xingu

1 Concessionária no Pará

- Águas de Novo Progresso

4 Concessionárias em Rondônia

- Águas de Buritis
- Águas de Rolim de Moura
- Águas de Pimenta Bueno
- Águas de Ariquemes

24 Concessionárias em Mato Grosso

- Águas de Barra do Garças
- Águas de Guarantã
- Águas de Campo Verde
- Águas de Carlinda
- Águas de Cláudia
- Águas de Confresa
- Águas de Diamantino
- Águas de Jauru
- Águas de Marcelândia
- Águas de Matupá
- Águas de Nortelândia
- Saneamento Básico de Jangada
- Águas de Paranatinga
- Águas de Peixoto de Azevedo
- Águas de Poconé
- Águas de Porto Esperidião
- Águas de Primavera
- Águas de Santa Carmem
- Águas de São José
- Águas de Sinop
- Águas de Sorriso
- Águas de União do Sul
- Águas de Vera
- Saneamento Básico de Pedra Preta

Aguas de
São Francisco

Aguas de
Timon

ÁGUAS
GUARIROBA

Pro
lagos

águas de
meriti

Aguas de
Holambra

Aguas de
Matão

Aguas do
mirante

Aguas de
São Francisco do Sul

Aguas de
Camboriú

Aguas de
Penha

PALAVRA DO PRESIDENTE



Já na capa, trazemos um assunto que me toca de forma muito especial: gestão de talentos. Sempre acreditei que o primeiro passo para ter sucesso em um projeto, na carreira ou, de forma mais ampla, na vida, é gostar do que se faz. Depois, é claro, é preciso se preparar para estar pronto quando as oportunidades surgirem. É neste sentido que nós fazemos do investimento em pessoas nosso maior propósito. Uma mostra de que estamos no caminho certo é a recente premiação como Executivo de Valor. Realizado pelo jornal *Valor Econômico*, veículo que tem o maior prestígio no meio corporativo brasileiro, o prêmio vem coroar o trabalho da Aegea. É um reconhecimento coletivo para 2.500 pessoas que prestam bons serviços em saneamento nas 44 empresas distribuídas em 8 estados. E agradeço a cada

Ter sido escolhido como um dos melhores executivos do país pela segunda vez consecutiva só reforça o nosso compromisso em continuar no rumo que escolhemos, sempre dando o melhor de nós em busca do nosso objetivo: atender cada vez melhor.

um dos nossos colaboradores pelo empenho e pela dedicação, pois o comprometimento deles, sempre acreditando no que fazem e buscando o melhor, foi o fator fundamental para a conquista da premiação. Sou grato também aos acionistas pelo apoio e pela confiança. Ter sido escolhido como um dos melhores executivos do país pela segunda vez consecutiva só reforça o nosso compromisso em continuar no rumo que escolhemos, sempre dando o melhor de nós em busca do nosso objetivo: atender cada vez melhor.

Como empresa de serviços não poderia ser diferente, principalmente em função da nossa área de atuação: lidamos com vidas, levamos saúde para as pessoas que atendemos. O cuidado começa dentro das nossas empresas, com os nossos colaboradores. Como vocês vão constatar ao ler as próximas páginas, a Academia Aegea vem conquistando espaço e se fortalecendo como um instrumento para ampliar o conhecimento a todos, em todos os níveis. Capaz de promover transformações. Eu dei aula no início da minha carreira, então, quando nós da Aegea falamos em formação de pessoas, tenho noção do que isso significa, consigo me colocar no lugar do outro e imaginar o que se passa na cabeça de um trainee que acaba de ser contratado. Já vi muito isso acontecer e hoje me sinto motivado com a energia deles. Isso nos renova, nos impulsiona a seguir em frente. Temos investido muito também em nossos líderes, diretores e gestores responsáveis pelo dia a dia das nossas operações. Vivemos um momento delicado na política e economia brasileiras e, em situações assim, precisamos estar ainda mais imbuídos de nossos ideais para seguir em nossa caminhada. Quanto mais capacitados, melhor enfrentaremos as adversidades. Mesmo diante de uma inadimplência maior, conseguimos manter o equilíbrio financeiro no mercado de saneamento e tivemos um crescimento na receita de mais de 30%. É assim que vamos continuar crescendo e levando uma vida melhor para as pessoas, como estamos fazendo em Buritis (RO) e em Timon (MA), dois casos de sucesso que vocês vão conhecer nesta edição.

Hamilton Amadeo
CEO e presidente do Conselho da Aegea



A origem do nome Aegea

Aegea (pronuncia-se egea) é inspirado na palavra *Egeo*, que em latim significa impetuoso, aquele que avança em direção ao futuro. O nome foi escolhido por representar o espírito que move as empresas.

AEGEA SANEAMENTO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Hamilton Amadeo

CEO e presidente do Conselho da Aegea

Anastácio Fernandes

André Mastrobuono

Antonio Kandir

Eduardo Bernini

Luiz Spinola

Thomas Brull

Conselheiros

Felipe Marcondes Ferraz

Diretor Administrativo

Flávio Crivellari

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Radamés Andrade Casseb

Diretor de Operações

Santiago Crespo

Diretor de Mercado

Yaroslav Memrava Neto

Relações com Investidores e Planejamento Financeiro

www.aegea.com.br

Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1.744,
Conjunto 71. Jardim Paulistano.
CEP 01451 910. São Paulo, SP
Fone: 55 11 3818 8150



Uma publicação da Aegea Saneamento

EXPEDIENTE

Conselho Editorial

Hamilton Amadeo, CEO e presidente do Conselho da Aegea

José João Fonseca, diretor-presidente da Águas Guariroba

Carlos Roma Junior, diretor-presidente da Prolagos

Jorge Carlos Amin, diretor-presidente da Águas do Mirante, Águas de Matão e Águas de Holambra

Julio de Oliveira Moreira, diretor-presidente da Nascentes do Xingu

Renato Medicis, diretor-presidente da Águas de São Francisco e Águas de Timon

Ricardo Miranda, diretor-presidente da Águas de São Francisco do Sul, Águas de Camboriú e Águas de Penha

Coordenação Editorial

Maristela Yule

Yaroslav Memrava Neto

Edição

Rosiney Bigattão

Colaboradores

Adriana Quitéria Silva

Ana Paula Paiva / Valor / Folhapress

Ana Paula Ribeiro

Christian Parente

Claudio Belli / Valor / Folhapress

Débora Fereda

Edevilson Arneiro

Eliana Sabino Marcondes

Emanuel Javoski

Everson Tavares

Fábio Lemes

Felipe Lima

Gabriela Torres

Laís Magno

Luciana Zonta

Luciano Muta

Marcela Borges

Mayara Pabst

Paulo Munhoz

Priscilla Demleitner

Rafael Segato

Rogério Valdez Gonzales

Thais Tomie

Thamires Figueiredo

Yolanda Carnevale

Projeto Gráfico

Compet Marketing e Comunicação Ltda.

Revisão

Marco Storani

Impressão

Gráfica Print

Tiragem

4.270 exemplares

Periodicidade

Trimestral

58 DESTAQUE DA EDIÇÃO

O CEO Hamilton Amadeo é mais uma vez premiado como Executivo de Valor e fica entre os melhores gestores de empresas do país.



MATÉRIA DE CAPA

Investimentos em pessoas e na valorização profissional criam um ambiente saudável no trabalho, melhoram resultados e serviços.

16

AEGEA É DESTAQUE NO 6º ENA

Resultados dos avanços conquistados pela Águas de Buritis em Rondônia foram mostrados como referência no Encontro Nacional das Águas (SP).

8

EM PAUTA

Especialistas discutem falta de saneamento ante o aumento de casos de dengue e zika.

14

REDUÇÃO NOS CUSTOS DA OPERAÇÃO

A iniciativa inovadora da Águas Guariroba de migrar para o mercado livre de energia reduz os custos operacionais em Campo Grande (MS).

22

MEIO AMBIENTE

Empresas da Aegéa comemoram o Dia Mundial da Água com ações que têm como meta a conscientização e a conservação ambiental.

44



6 Novas Concessões: Ariquemes, Rolim de Moura e Pimenta Bueno são as novas cidades atendidas pela Aegéa em Rondônia.

13 Opinião debate saneamento e mosquito *Aedes aegypti*, com Erminia Maricato.

20 Entrevista: Liriane Celante, diretora da área de Recursos Humanos da Aegéa.

24 Águas Guariroba (MS): acreditação do Laboratório de Monitoramento de Qualidade da Água e novo canal virtual.

27 Águas de Meriti (RJ): recadastramento técnico e comercial.

28 Prolagos (RJ): polos de serviços e plantio do Revivendo Águas Claras.

30 Águas do Mirante (SP): equipamento gera economia.

32 Águas de Matão (SP): importância da regulação nos contratos.

34 Águas de Holambra (SP): melhorias na qualidade da água.

35 Águas de Penha (SC): nova sede e início do Programa Afluentes.

36 Águas de São Francisco do Sul (SC): evolução do atendimento.

38 Águas de São Francisco (PA): balanço do Barcarena Saneada.

40 Águas de Timon (MA): obras para a universalização.

42 Nascentes do Xingu (MT, PA e RO): maior capacidade de reservação.

50 Nossa História conta como Florence Nightingale conseguiu salvar vidas melhorando o saneamento.

52 Tecnologia para reduzir calcificação em reservatórios é aplicada pela Águas de Matão (SP).

53 Nossa Gente e as parcerias com universidades feitas em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina.

56 Responsabilidade Social apresenta as atividades da Nascentes do Xingu em cidades mato-grossenses.

57 Instituto Equipav apoia Museu Itinerante junto com Prolagos e tem nova conselheira para reforçar atuação sustentável.

AEGEA SANEAMENTO CONQUISTA OS SERVIÇOS DE ÁGUA E ESGOTO DE PIMENTA BUENO (RO)



Com 34 mil habitantes, Pimenta Bueno ainda não tem rede de esgoto.

TEXTO **Thais Tomie**

A Aegea Saneamento, por meio da Nascentes do Xingu, ampliou sua atuação em Rondônia com a conquista da concessão de serviços de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto da cidade de Pimenta Bueno. A Ordem de Serviço autorizando o início das atividades para a nova concessionária, chamada de Águas de Pimenta Bueno, foi publicada no dia 14 de março de 2016.

Pimenta Bueno é a 10ª cidade mais populosa do estado e tem cerca de 34 mil habitantes. Atualmente, 88% da população urbana é abastecida com água tratada. O município não conta com um sistema público de esgoto e a população tem de recorrer a soluções alternativas para o despejo dos efluentes gerados.

Para elevar os índices de desenvolvimento humano e qualidade de vida, conforme prevê o contrato de concessão, serão investidos no município, por meio da Águas de Pimenta Bueno, R\$ 50 milhões em 30 anos. No plano de trabalho estão diversas melhorias, a ampliação da reservação e do sistema de abastecimento de água, além da construção da rede de esgoto da cidade. A meta é que o serviço de coleta e tratamento de esgoto esteja disponível para 40% da população nos próximos cinco anos.

Pimenta Bueno tem grandes conquistas pela frente e, em poucos anos, será referência em saneamento no estado, segundo o diretor-executivo da Nascentes do Xingu, José Ailton Rodrigues. "Além das melhorias em infraestrutura que vão impactar positivamente na saúde pública, a Águas de Pimenta Bueno implantará também projetos sociais, educativos e ambientais. Com nosso trabalho, queremos garantir que Pimenta Bueno se desenvolva com sustentabilidade", explicou o diretor-executivo.

"A concessionária começa agora um trabalho de transformação que mostrará resultados importantes em pouco tempo. Os desafios são muitos, mas estamos preparados para levar serviços de qualidade que vão promover o bem-estar e a saúde para todos."

José Ailton Rodrigues, *diretor-executivo da Nascentes do Xingu*

MAIS SOBRE *Pimenta Bueno*

● Foi a 2ª cidade originada a partir da passagem do marechal Rondon pela região e fundada oficialmente em 24 de novembro de 1977.

● São 34.687 habitantes, segundo dados do IBGE de 2015.

● Economia: agropecuária e indústria.

SANEAMENTO *em Pimenta Bueno*

● Água tratada: 88% da população.

● Esgoto: 0% - não existe rede de esgoto na cidade.

● Investimentos: Aegea vai investir R\$ 50 milhões.

● Duração do contrato: 30 anos.

NOVAS CONCESSÕES EM RONDÔNIA FORTALECEM PRESENÇA NO NORTE DO PAÍS

TEXTO **Ana Paula Ribeiro**

Com contratos de concessão de 30 anos, voltados para prestação dos serviços públicos municipais de abastecimento de água tratada e tratamento de esgoto nas cidades de Rolim de Moura (RO) e Ariquemes (RO), a Aegea passa a atender mais de 235 mil pessoas em Rondônia. Ações já estavam sendo desenvolvidas no estado em dois outros municípios: Pimenta Bueno e Buritituba.

As duas novas cidades passam a receber planos de trabalho arrojados que incluem obras e melhorias nos sistemas de água e esgoto e uma gestão voltada para a eficiência, sustentabilidade e excelência em serviços prestados – uma forma de atuação que se tornou a marca da Aegea no mercado de saneamento no Brasil.

Ao longo do contrato de concessão em Ariquemes serão investidos R\$ 194 milhões e Rolim de Moura receberá investimentos de R\$ 96 milhões.



Ariquemes e Rolim de Moura ampliam o leque de atuação e Aegea Saneamento chega a 44 municípios atendidos no Brasil.

ARIQUEMES:

- **Fundação:** 21 de novembro de 1977.
- **Localização:** 198 km da capital Porto Velho.
- **População:** 104.401 habitantes (IBGE 2014).
- **Economia:** agricultura, café, cacau, guaraná, cereais, pecuária de leite e corte, mineração e indústria madeireira. Possui o maior garimpo de cassiterita a céu aberto do mundo, que é denominado Garimpo Bom Futuro.
- **Curiosidade:** é a 3ª maior cidade do Estado de Rondônia e também um dos maiores polos de educação superior da região. O nome do município é uma homenagem à tribo indígena extinta "arikeme", que já habitou as redondezas.

ROLIM DE MOURA:

- **Fundação:** 5 de agosto de 1983.
- **Localização:** 482 km da capital Porto Velho.
- **População:** 56.242 habitantes (IBGE 2014).
- **Economia:** agropecuária, serviços e indústria.
- **Curiosidade:** 6ª mais populosa cidade de Rondônia, sustenta o 7º maior PIB do estado. Possui o 18º melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Região Norte e é também a capital da Zona da Mata Rondoniense.



6º ENA:

SOLUÇÕES PARA O SANEAMENTO DEVEM VIR DA MAIOR PARTICIPAÇÃO DA INICIATIVA PRIVADA E DE NOVAS FONTES DE RECURSOS PARA INVESTIMENTOS



TEXTO Rosiney Bigattão

Para traçar um panorama sobre “Cidades saneadas – uma realidade ao alcance do Brasil”, o 6º Encontro Nacional das Águas (ENA) reuniu nomes como o do secretário nacional de Saneamento Ambiental do Ministério das Cidades, Paulo Ferreira, e de representantes das principais entidades do setor no Hotel Holiday Inn, no Anhembi, em São Paulo. Contou também com a presença do jornalista Willian Waack, da Rede Globo, que lançou na abertura o questionamento: *É possível ter cidades saneadas?* E o que se viu nos três dias de evento (12 a 14 de abril) foi a confirmação de que o país está mesmo longe de atingir as metas propostas para a universalização.

“O Brasil do saneamento é o pior dos ‘brasis’ e precisamos romper o atual círculo vicioso”, enfatizou Roberto Muniz, presidente-executivo da Associação Brasileira das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto (Abcon).

Manter 2033 como a data final para garantir o acesso à água e ao esgoto tratados para todos, como previsto no Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab), exige mudanças: é preciso buscar novas formas de investimentos, ter vontade política e despender muito trabalho somando forças entre o público e o privado. “A perspectiva para os próximos cinco a dez anos não é favorável – não conseguiremos os recursos necessários. Por isso a importância das ações em conjunto”, declarou o secretário Paulo Ferreira.



AEGEA SANEAMENTO EM RONDÔNIA É REFERÊNCIA NA ABERTURA DO 6º ENA

Fortalecer parcerias na busca por soluções

“Diante dos avanços irrisórios realizados, da crise hídrica de alguns estados e da extrema importância de garantir bons serviços no setor, o Brasil precisa assumir o saneamento como uma prioridade que demanda investimentos, tecnologia e gestão. E a iniciativa privada, em sua parceria com o setor público, possui um papel fundamental nessa evolução”, afirmou o diretor-presidente do Sindicato Nacional das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto (Sindcon), Alexandre Ferreira Lopes, na abertura do evento.

A parceria é tão importante que Roberto Muniz defendeu a necessidade de um pacto político-institucional para que ela se efetive. “Público-privado é uma rota segura para essa conquista da universalização”, defendeu. Dante Ragazzi Pauli, presidente da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária (Abes), apresentou em detalhes os **números do saneamento**. Diante deles, argumentou: “Nosso desafio é gigantesco, mas juntos podemos trazer benefícios reais à saúde e ao desenvolvimento dos brasileiros”.

Para mostrar como a parceria entre público e privado, a boa gestão e investimentos adequados podem trazer avanços para o saneamento, a Aegea apresentou os resultados conquistados pela empresa em Buritys (RO).

TEXTO **Ana Paula Ribeiro**

Em Rondônia, onde 60% dos moradores não têm cobertura do serviço e os índices de saneamento são comparáveis aos do Brasil de 50 anos atrás, os moradores de Buritys, a 300 km da capital Porto Velho, comemoram o acesso ao abastecimento de água tratada com qualidade. A conquista, fruto da parceria entre Aegea Saneamento, Prefeitura Municipal de Buritys e Ministério Público Estadual, tem tornado o município referência na luta pelo saneamento no estado. Com obras em andamento, a cidade já conta com 30 mil metros de rede construída e cerca de duas mil famílias já têm acesso ao fornecimento de água potável. Agora, não precisam mais utilizar poços domiciliares, fontes já declaradas contaminadas pela Defesa Civil do estado após constantes enchentes.

O salto de qualidade foi tema do painel “Cidades saneadas: experiência e confiança no caminho futuro”, apresentado pela presidente da Agência Reguladora dos Serviços Públicos Delegados de Buritys (Agerb), Ocilene Gonçalves Soares, e pelo diretor-executivo das Águas de Buritys, José Ailton Rodrigues. “A cidade lutou por mais de 15 anos até ter acesso à concessão dos serviços. Para os moradores, ver as tubulações chegando à cidade significa muito mais que progresso econômico e desenvolvimento urbano: é a concretização de um sonho, a chegada da dignidade, da saúde, do primordial para se viver bem”, disse a presidente da Agerb. “Contar com a Aegea Saneamento nesta transformação, com eficiência e operacionalização de alto padrão, tem torna-

Números do Saneamento (BRASIL)





do este processo de crescimento cada vez mais sólido”, complementou.

O trabalho em conjunto com o poder concedente proporcionou o avanço de metas, que foram superadas já nos primeiros meses de concessão. “Nossa meta inicial era 20% de cobertura de água no primeiro ano de serviço. Em oito meses de trabalho, alcançamos 25%. Vimos a primeira família beber água tratada e abolir o uso de poços, o que tornou nosso trabalho ainda mais gratificante”, contou Rodrigues no painel. “E as obras continuam, com a construção de um reservatório para dois milhões de litros e a ampliação do abastecimento para 100% da área urbana nos próximos cinco anos”, explicou. “Em paralelo às obras, desenvolvemos uma ampla atuação social e ambiental, fortalecendo a rede de conhecimento, incentivando a conexão ao serviço para elevar os índices de qualidade de vida das pessoas e cuidando com responsabilidade do que é o mais importante: vidas”, finalizou.

Tecnologias e processos que resultam em bons serviços em saneamento

O 6º ENA mostrou ainda como as empresas e os profissionais estão enfrentando o desafio gigantesco. “Se sobra pessimismo na economia e no cenário político brasileiros, aqui nós temos otimismo”, sintetizou Roberto Muniz. “Temos casos reais, debates técnicos, gente que acredita e trabalha em prol de uma CIDADE SANEADA. Ela é o resultado de planos bem elaborados, envolvimento de todos os cidadãos e investimentos responsáveis”, afirmou. O secretário Paulo Ferreira complementa: “Saneamento vai fazer parte da recuperação econômica brasileira. Investir em saneamento mobiliza a economia: gera emprego, gera renda, gera saúde e gera cidadania”.

CIDADE SANEADA é aquela que possui um compromisso para a prestação de serviços públicos de abastecimento de água e esgotamento sanitário regida por um contrato com cláusulas determinantes de metas gradativas e graduais da expansão do serviço.

E mais: com prazos para universalização, compromissos de investimentos, garantias da qualidade, da eficiência, da regularidade e do uso racional dos recursos. Tudo isso dentro de uma equação que reúna: ótima gestão, projetos, obras, tecnologias avançadas, eficiência e, acima de tudo, sustentabilidade, principalmente econômica.

Com mais de 500 inscritos, o encontro reuniu técnicos e especialistas que trouxeram um pouco do que acontece no dia a dia das empresas em que trabalham. Em uma sala, resultados de trabalhos com eficiência energética, em outra, o monitoramento on-line como ferramenta de gestão, ou ainda, na terceira opção simultânea, temas ligados a sustentabilidade e inovação. Divididas em quatro eixos temáticos, foram mais de 30 palestras técnicas e de qualificação em diversas áreas do conhecimento.

“O que acontece aqui é uma grande troca de experiências. A gente conhece pessoas que enfrentam as mesmas questões, encontram soluções diferentes das nossas e isso nos gabarita a desenvolver um trabalho cada vez melhor”, disse Liriane Celante, diretora da área de Recursos Humanos da Aegea. Para Rodrigo Barros, da área de Comunicação da Aegea, o ENA ajuda a retroalimentar o sistema. “No Brasil a gente tem dificuldade de conhecer saneamento, não só de ter saneamento, então eventos como esse ajudam a difundir técnicas e processos aplicados à área e isso reflete na operação das unidades”, afirmou.

Quem está começando a atuar na área também saiu do evento mais incentivado a enfrentar os desafios diários e a buscar soluções inovadoras para o saneamento no Brasil. “Trouxemos para o ENA as tecnologias para redução de perdas que aplicamos na Região dos Lagos (RJ).

Com nossos esforços conseguimos ampliar o abastecimento para 15 mil moradias só com redução de perdas”, conta Carlos Galhardo, da Prolagos. Ele se diz satisfeito ao saber que a experiência pode ajudar outras empresas. “Fica claro aqui que ainda há muito a se fazer, nas mais variadas áreas, pois elas se complementam. Saneamento são várias partes que formam o todo e nenhuma é mais ou menos importante que outra”, disse Bruno Gayet, da Águas Guararoba, no final de sua apresentação.



Os trabalhos da Aegea NO 6º ENA

• A experiência do município de Buritis (RO) foi apresentada por **José Ailton Rodrigues**, **1** diretor-executivo da Águas de Buritis.

• A ferramenta de modelagem hidráulica WaterGems: o caso da Prolagos, que foi vencedora do prêmio internacional "Be Inspired Awards". Apresentação de **Wagner Carvalho**, **2** gestor de Projetos da Prolagos (RJ).

• Monitoramento on-line: uma nova ferramenta de gestão, por **Bruno Gayet**, **3** da Águas Guariroba (MS).

• Aplicação de sistemas de controle e gestão de redes de distribuição, outro trabalho da Prolagos. Participação de **Carlos Rafael Bortolotto Galharo**, **4**

• Capacitação empresarial: a Academia Aegea. A experiência foi apresentada por **Liriane Celante**, **5** diretora da área de RH, e **Daniel Lyra**, **6** da Pragma Consultoria.

• A importância da comunicação na relação com investidores, por **Rodrigo Barros**, **7** da área de Comunicação da Aegea.

• Colaboradores coordenaram salas temáticas: **Maristela Yule**, gerente de Comunicação da Águas Guariroba, foi responsável pela de Gestão, sustentabilidade e inovação; **Bruno Baldi**, da Aegea, coordenou a de Assuntos jurídicos e regulatórios; e **Danilo Olegário**, também da Aegea, a de Recursos humanos e comunicação.

Trabalho da Aegea garante mais recursos para saneamento no Brasil

Representando a Aegea Saneamento no evento, Carlos Roma Jr., diretor-presidente da Prolagos (RJ), lembrou que dois pontos de extrema importância levantados na plenária de abertura já são colocados em prática pela holding: o fortalecimento das parcerias entre o público e o privado para ampliar o acesso da população aos serviços, e a busca por novas fontes de recursos para os investimentos necessários.

"Hoje ficou claro aqui, conversando com pessoas que representam o setor, o reconhecimento que a Aegea tem como um dos principais players do mercado. Em nossa trajetória investimos em governança corporativa, em capital intelectual e desde 2012 começamos a trilhar o caminho que hoje é apontado aqui como solução – temos conseguido aportar recursos estrangeiros para fazer investimentos em saneamento no Brasil. Já somam R\$ 100 milhões da International Finance Corporation (IFC), membro do Banco Mundial, em 2012, mais R\$ 300 milhões da Government of Singapore Investment Corporation (GIC), o Fundo Soberano de Singapura, em 2013, e R\$ 320 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no final de 2015", afirmou.



MOSQUITO PROLIFERA COM USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DESORDENADOS

POR **Erminia Maricato***

Para entender o que estamos vivendo, é preciso esclarecer que existe muita ignorância e desconhecimento, e faltam investimentos. E não é só em saneamento: nós ficamos duas décadas sem investimentos importantes. Mas, ao lado disso, é preciso constatar que existem interesses diferentes na produção do espaço urbano que nos levam à situação em que nos encontramos. Alguns ganham com essa situação. E muito.

É só olhar para qualquer cidade brasileira para ver os loteamentos clandestinos e as favelas. A cidade, onde nós moramos, é um pontinho dentro de uma mancha urbana enorme, mas é só esse pontinho que é chamado de "a cidade". O resto, todo o entorno, é exceção. São as áreas que mais crescem, ao passo que o centro, mais adequado para o adensamento, perde população. Eu ando muito por este país e vejo uma discrepância enorme entre dados e a realidade. E vejo cidades construídas por trabalhadores que fazem casa por autoconstrução. Em terrenos invadidos. Tem lugares onde se dorme sem nenhuma aeração ou iluminação.

Essa falta de urbanização, de infraestrutura, de solo urbanizado para a população se instalar, faz com que ela avance para cima das áreas de proteção ambiental, que não interessam ao mercado imobiliário, são as que sobram para a população pobre. Passa lixeiro aí? Chega água tratada aí? Onde vai parar o lixo que se joga na rua? Acaba no rio. Uma vez eu propus ao prefeito de Cubatão, numa tentativa desesperada de mudar a situação do abastecimento de água, para trocar cada saco de lixo por um quilo de alimento, porque a gente via ilhas de lixo sobre a água. Como é que eu combato o mosquito em lugares assim?

Os mangues são incubadoras para a vida marinha. Há lugar para eles na cidade? Não. O mesmo acontece com lagoas e represas que são áreas produtoras de água. Em São Paulo, tem mais de um milhão de pessoas morando em áreas de proteção ambiental. Não tem dinheiro para resolver esse problema, mas tem para túneis e pontes estaiadas. No sul da cidade de São Paulo, tem um manancial e uma floresta com cachoeiras, onça-parda, uma fauna incrível, a 40 km da Praça da Sé. Mas, como somos alienados em relação à nossa realidade, estamos perdendo isso progressivamente. E isso é água. Aí, gente vai buscar aonde?

Córregos atrapalham a cidade. A população adora quando você faz confinamento, impermeabilizando as margens. Mas é uma engenharia avançada, porém meio absurda, falta explicar para a água que ela tem de esperar para entrar no canal quando chove. Nós tivemos uma equipe da área de saneamento que foi conversar com o FMI e conseguiu a liberação para investir R\$ 3 bilhões em 2004, desde que aquilo não fosse incluído no superávit primário. Naquela época, a gente tentava convencer que investir em saneamento não era gasto perdido, era de fato investimento, não poderia ser considerado um simples custo.

Depois, tivemos vários programas interessantes para levar água, esgoto, infraestrutura a favelas. Isso foi feito no Brasil inteiro. Se esse programa tivesse continuado por 12 anos, nós teríamos evi-

tado a proliferação do mosquito nas nossas cidades e muito provavelmente não estaríamos vendo o que está acontecendo hoje. O que temos feito são obras como o teleférico do Alemão, com verba suficiente para sanear pelo menos cinco favelas. Isso é planejamento. É isso que enfrenta barbárie.

Precisamos enfrentar, porque eu me sinto ofendida como brasileira pelo fato de esse mosquito estar dando esse baile que está dando na gente. Tem solução. É óbvio que precisa de investimento em saneamento. Em esgoto. Em água tratada. Precisamos de campanhas que funcionem, não para combater o mosquito, mas para conquistar as condições dignas de moradia e infraestrutura, de investimentos que tirem

os moradores dos mananciais.

A gente pode começar recuperando o sentido do coletivo. Não é justo tirar dos jovens a esperança da mudança. O país está em um momento delicado e precisamos fazer um debate que nos una, isso é muito importante, mas nos una em função do interesse público, coletivo e social e não pelo interesse de alguns. Senão, vamos continuar na mesma situação em que estamos: dando saltos para a frente mantendo o atraso, a desigualdade e a barbárie. Eu acredito que é possível mudar e, por isso, quero trazer uma mensagem de esperança.



* **Erminia Maricato**

Com vários prêmios e reconhecimento nacional e internacional, Erminia Maricato é professora doutora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP). Foi secretária de Habitação e Desenvolvimento Urbano do município de São Paulo (1989-1992). Formulou a proposta de criação do Ministério das Cidades, onde foi ministra adjunta (2001-2005). É membro do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Cades-SP) e professora visitante do Instituto de Economia da Unicamp.

SANEAMENTO

É A MELHOR ARMA CONTRA ZIKA E DENGUE

TEXTO Rosiney Bigattão

Até bem pouco tempo atrás, o *Aedes aegypti* assustava turistas que viajavam para países tropicais e moradores das áreas mais quentes desses países, principalmente no verão. Mas recentemente deixou até a Organização Mundial da Saúde (OMS) em estado de alerta: o Brasil está no centro de uma epidemia de zika que, segundo a instituição, pode atingir entre 3 e 4 milhões de pessoas nas Américas. Há ainda o aumento de casos de chikungunya e dengue em metrópoles brasileiras – **doenças causadas pelo mesmo transmissor**. Em 2015, foram 1,5 milhão de pessoas afetadas só pela dengue no Brasil. Nos primeiros meses de 2016, o registro de casos foi 46% maior em relação ao ano passado.

A falta de saneamento é a justificativa mais recorrente para explicar o avanço do mosquito. “Saneamento é condição básica para o combate ao vírus zika”, afirmou a OMS em comunicado divulgado em março à imprensa. “Há um forte vínculo entre sistemas de saneamento deficientes e o surto atual do vírus zika, bem como a dengue, a febre amarela e o chikungunya, sendo todos eles transmitidos por mosquitos”, afirmou o relator especial das Nações Unidas para o Direito Humano à Água e ao Saneamento, Léo Heller. Especialistas do setor afirmam que a reforma urbana é tão urgente quanto as da política e tributária, dando prioridade para questões que envolvem a saúde pública.

Zika: o vírus - foi identificado pela primeira vez na floresta de Zika, em Uganda, na África em 1947. Estudos publicados na Science apontam que ele provavelmente chegou ao Brasil em 2013: o primeiro caso da doença no Brasil foi registrado oficialmente em maio de 2015, mas em 2013 um bebê morreu no Ceará logo após nascer e ele tinha microcefalia.

Cronologia do Aedes Aegypti no Brasil



Da esquerda para a direita: Johnny Ferreira dos Santos, diretor do Departamento de Água e Esgotos do Ministério das Cidades, Erminia Maricato, professora Dra. da USP, João Jorge, diretor da Divisão de Saneamento Básico da Fiesp, e Delsio Natal, professor Dr. do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da USP.



Falta de saneamento: deu zika

A questão é tão preocupante que a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) reuniu especialistas de vários setores para debater o assunto em 15 de março. Na abertura do workshop, o diretor da Divisão de Saneamento Básico da Fiesp, João Jorge, afirmou: “A falta de saneamento afeta diretamente a saúde pública e é o ponto de partida para a proliferação de doenças como a dengue, o zika vírus e a chikungunya. O controle de vetores sempre esteve ligado ao saneamento”. “E não vamos resolver só pedindo para as pessoas **tirarem água do pratinho** de suas plantas”, argumentou Erminia Maricato, professora livre-docente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP), durante o evento. E complementou: “Saneamento tem de ser prioridade. A falta de drenagem de águas fluviais cria os mosquitos. Eu posso ficar 30 minutos por dia cuidando das minhas orquídeas, mas, se algo maior não for feito, não vai adiantar nada: vamos continuar correndo riscos”.

O foco das campanhas contra o mosquito é água parada, principalmente limpa, porque o Aedes aegypti se reproduz melhor sem a presença de matéria orgânica – ela altera o pH e dificulta a eclosão dos ovos. Mas hoje já se sabe que os ovos podem resistir meses em locais secos e eclodirem após o contato com a água.

Não é a primeira vez que o mosquito ganha destaque. O professor doutor do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), Delsio Natal, mostrou como o combate ao mosquito foi eficiente no passado e hoje deveria estar completamente resolvido. “Em 1634 o problema era a febre amarela e na época nem se sabia que era causada por um vetor – a justificativa era o odor provocado pelos locais sujos. Ao acabarem com a sujeira, sem querer controlaram o mosquito”, apontou Natal.

Ele volta ainda mais no tempo e lembra que, no início do século XX, a febre amarela matava 40% dos infectados. “Ninguém queria fazer negócios com o Brasil. O sanitarista Oswaldo Cruz gerenciou uma operação de guerra contra o mosquito por causa da febre amarela. Erradicado em 1956, ele voltou à cena nos anos 80, provocando uma epidemia de dengue em todo o país”, conta. Depois de muitos ciclos, campanhas bem-sucedidas e outras nem tanto, o mosquito volta a ser uma ameaça, ampliando ainda mais a preocupação.

“Agora temos quatro tipos de vírus e o mosquito está espalhado pelo Brasil em um processo de urbanização sem que ninguém desse importância. Em 2013 passamos a conviver com os casos de chikungunya e em 2015 a zika. Quando vejo uma criança com microcefalia, me pergunto: onde a gente falou?”, pondera o professor. E finaliza: “Não podemos cruzar os braços para a falta de saneamento”.

na revista



GESTÃO DE TALENTOS

AEGEA INVESTE NO POTENCIAL DAS PESSOAS EM UM CICLO INCESSANTE DE CONHECIMENTO

TEXTO Rosiney Bigattão

“**A** Aegea hoje está regendo duas orquestras, uma formada por novos talentos e outra pelos líderes veteranos. E eu me curvo diante do trabalho tão importante feito por vocês: temos muito a agradecer por tudo o que a Aegea tem feito pelo Brasil.” Com estas palavras, o maestro e pianista **João Carlos Martins** fez a abertura de sua palestra no Encontro de Liderança, realizado em 23 de março, em Indaiatuba (SP), pela Academia Aegea.

Foi um momento muito especial para a Aegea porque reuniu em um mesmo evento as duas pontas dos ciclos do conhecimento da empresa: de um lado, os 18 trainees contratados após um processo que durou dois anos. De outro, o início de uma nova etapa de capacitação dos líderes responsáveis pela gestão das concessionárias.

Assim como uma orquestra em que o maestro marca o ritmo e incentiva os músicos a darem o melhor de si, a Aegea acredita que bons serviços resultam do êxito de cada um e da soma do trabalho de todos. Com esta crença, investe no desenvolvimento de pessoas.

“Estamos dando continuidade ao nosso ciclo de **Gestão de Talentos**. Fizemos um mapeamento no ano passado e, a partir dele, percebemos que precisávamos desenvolver os líderes que ‘regem’ o dia a dia da companhia, fazendo uma referência à orquestra. Aqui estão os três níveis de liderança: gerentes, diretores e presidentes, incluindo o colegiado. Então, esse é o foco dessa palestra: é a busca da excelência”, explica Liriane Celante, diretora da área de Recursos Humanos.

Programa Gestão de Talentos

O programa foi elaborado pela Academia Aegea para despertar e desenvolver o potencial dos líderes da empresa. Foram traçados alguns perfis segundo a capacidade de incentivar pessoas em direção aos resultados estabelecidos pela organização. São valorizadas competências como a orientação para resultados ou o comprometimento com o negócio; inovação, criatividade e comunicação; conhecimento da Cultura Organizacional; flexibilidade e mobilidade; visão estratégica, alinhamento com finanças, definição e implementação do Plano Estratégico aprovado; relacionamento interpessoal e formação de equipes.



O exemplo de um dos maiores artistas brasileiros

Apesar de ser um dos maiores artistas brasileiros, Martins se considera um eterno aprendiz. Teve de recomeçar sua carreira diversas vezes, sempre se reinventando. Incentivou e incentiva jovens talentos a transformarem suas vidas pela música. “A música venceu”, do maestro e pianista João Carlos Martins, foi escolhida para encerrar o primeiro Encontro de Liderança por causa de sua rotina de luta e superação. Na palestra, ele revela como construiu uma carreira de sucesso enfrentando uma sequência de tragédias pessoais e superando os desafios. Recomeçou sua carreira seis vezes, sempre conquistando o sucesso. O início de tudo foi aos 8 anos de idade, após vencer um concurso. Aos 20 anos, estreou no Carnegie Hall e tocou com as maiores orquestras norte-americanas. Com problemas na mão direita, passou a tocar só com a esquerda. Após gravar a obra completa de Bach para teclado, teve de abandonar a carreira. Começava ali, aos 64 anos, outra trajetória bem-sucedida: a do regente João Carlos Martins. Por meio da Fundação Bachiana, idealizada por ele, leva música clássica para a periferia da cidade de São Paulo e percorre o Brasil e o mundo com sua orquestra, levando espetáculos de qualidade e um exemplo sem igual de superação.

Os novos colaboradores contratados após o encerramento do Programa de Trainee com os diretores Radamés Casseb (à extrema direita), Felipe Ferraz (segundo à esquerda na segunda fila), Liriane Celante (primeira à esquerda na quarta fila), a gerente de Recursos Humanos Andréa Debortoli (à esquerda na primeira fila) e o CEO Hamilton Amadeo (quarto da esquerda para a direita na segunda fila).



Aprendizado constante

“Está cheio de trainees aqui”, disse emocionado o CEO da Aegea, Hamilton Amadeo, ao fazer o encerramento do Programa de Trainee. Ao dizer isso, se referia principalmente à presença de alguns diretores. “A maior parte nós já fizemos, agora os responsáveis pelas novas ideias, quem vai surpreender, é quem está chegando. É compromisso da direção da empresa criar um ambiente propício para que eles possam se desenvolver, evoluir e criar cada vez mais melhores condições para atingirmos nossas metas e conquistarmos bons serviços”, afirmou.

“**O** nosso mérito agora será manter os novos contratados na empresa sempre motivados a continuarem aprendendo. É a nossa principal função e é o futuro da empresa.”
Hamilton Amadeo, CEO da Aegea Saneamento

A construção da excelência em serviços

Para contextualizar a afirmação, Hamilton Amadeo contou que deu aulas no início da carreira e consegue imaginar o que se passa na cabeça de um trainee que acaba de ser contratado. “Acompanhei a carreira de profissionais como o Radamés (atual diretor de Operações) e o Felipe (Marcondes Ferraz, diretor Administrativo), então, quando vejo a evolu-

ção que tiveram, o crescimento que proporcionam também para as pessoas ao redor, aumenta a certeza de que estamos contribuindo para levar uma vida melhor para as comunidades onde atuamos”, relatou.

O CEO da Aegea acredita que a empresa se mantém e evolui com um alto nível de performance porque a gestão está centrada nas pessoas. “Somos uma empresa de serviços, cuidamos da vida das pessoas e de um bem essencial à humanidade – sem água ninguém vive. Então, se nosso pessoal não estiver preparado, se não for capaz de se emocionar com o que faz, por mais que a gente tenha sistemas e equipamentos modernos, não tem negócio, não tem empresa”, ponderou.

Multiplicação de saberes

Radamés Casseb agradeceu: “Foi alimento puro poder ter acompanhado os trainees por dois anos e ver tanta dedicação, vontade de aprender e entrega”, enfatizou o diretor de Operações. E reforçou a atuação dos novos profissionais para que a empresa continue fazendo a diferença nos locais onde atua. “Mais do que prestar serviços, podemos mudar a maneira de pensar e os valores. E tenho certeza de que os trainees serão multiplicadores dos nossos ideais”, afirmou. “Temos uma jornada juntos e ela começa agora”, disse, reforçando que os diretores estarão de braços abertos, sempre.

Vitor Hugo, 29 anos, novo engenheiro elétrico da Prolagos (RJ)
Quero prosseguir, buscar mais aprendizado e, como disseram: não precisa tomar o lugar de ninguém, vocês podem sentar ao lado de alguém.

Renan Mendonça, 24 anos, novo engenheiro elétrico da Prolagos (RJ)
Um aprendizado técnico, de vida e de gestão de pessoas, enorme. Aprendi a lidar com conflitos e administrar situações que eu nem imaginava passar. Cresci muito.

Reman Saíto, 28 anos, novo engenheiro civil em Camboriú (SC)
Não é uma empresa engessada, a gente aprende o tempo todo.

“Nosso dever hoje é oferecer capacidade de crescimento. Isso é um ciclo. Nós somos guerrilheiros do saneamento e temos de continuar sendo assim.”

Felipe Marcondes Ferraz, *diretor Administrativo*

Sucesso do início ao fim

Lançado em maio de 2014, o Programa de Trainee da Aegea teve 5 mil inscritos – considerado um número surpreendente para uma empresa criada pouco mais de dois anos antes. O número de contratações também foi alto: dos 20 escolhidos no processo, 19 foram aprovados e 18 contratados – um desistiu, por motivos pessoais. Planejamento é um dos principais motivos do sucesso.

“Era um desafio treinar as pessoas e isso obrigou a companhia a se capacitar; criamos a Academia Aegea e implantamos o ensino a distância. Todas as lideranças investiram para que o programa desse certo e mesmo os contratemplos inerentes ao nosso negócio, como as enormes distâncias geográficas, foram superados. Nós tivemos de aprender a ensiná-los”, explica o diretor Administrativo, Felipe Marcondes Ferraz.

Segundo ele, a Aegea não teria chegado aonde chegou se não tivesse apostado em novas lideranças. “Ainda estamos forjando a nossa cultura e são os novos líderes que vão ajudar nesse amadurecimento, pois a cultura de uma companhia se forja em 10, 15 anos, e até lá a liderança não estará com o Hamilton, comigo ou com o Radamés e sim com eles”, afirmou.

Para Felipe, o desafio continua. “É um marco, é o segundo programa de trainee e o primeiro estruturado nesse novo formato e estou muito feliz por ter participado desde a escolha das pessoas até o final; espero que este seja o primeiro de muitos”, finalizou.

“Os trainees contratados são como artesãos que vão ajudar na consolidação dos nossos valores, complementando um trabalho que nós começamos. E o que a Aegea será daqui a dez anos também depende deles, pois a partir de agora seguimos juntos.”

Radamés Casseb, *diretor de Operações*

A escolha de novos trainees

O terceiro programa já começou. Também terá dois anos de duração e os novos trainees estão sendo selecionados no processo lançado em abril de 2016, com a campanha: “Em cada gota tratada, uma nova oportunidade criada”. A responsável pela operacionalização é a Across, empresa de atração, seleção e desenvolvimento de talentos.



Equipe do RH com o maestro (da esquerda para a direita estão: Danilo Olegário, Valéria Roza, Talita de Souza, João Carlos Martins, Liriane Celante e Andréa Terra Debortoli).

Marlon Ferreira, 24 anos, novo engenheiro mecânico da Nascentes do Xingu (MT, PA, RO) *Estamos trabalhando na área que vai revolucionar o país. Buritis (RO) não tinha nada e eu tive a oportunidade de ajudar a colocar um reservatório metálico lá que vai atender a população toda e fazer uma grande diferença. Vai revolucionar a saúde, e saber que a gente faz parte desse processo é muito gratificante.*

Renato Giacomelo Ribeiro, 25 anos, novo engenheiro civil da Nascentes do Xingu (MT, RO, PA) *Me desenvolvi como pessoa, como profissional, foi uma conquista muito grande. Conheci outra realidade, descobri que tem vários brasis dentro do Brasil.*



Da esquerda para a direita:
Yaroslav Memrava Neto, Flávio Crivellari, Santiago Crespo, Hamilton Amadeo, João Carlos Martins, Felipe Marcondes Ferraz, Radamés Casseb e Leandro Marin.



Ítalo de Souza, 26 anos, novo engenheiro civil da Águas Guariroba (MS)
O mais legal de ser trainee é passar por todas as áreas da empresa, saber o que uma área influencia na outra e como é o dinamismo dessas engrenagens dentro da empresa.

Indiara Guasti, 28 anos, nova engenheira de produção e química em Penha (SC)
Eu passei em outros processos de trainee, mas escolhi a Aegea, na época, por causa dos valores, me identifiquei muito – estar na casa das pessoas, levar bem-estar social, qualidade de vida, algo melhor para a sociedade –, isso sempre foi meu desejo e isso é muito gratificante.

“O programa foi estruturado e centrado na construção da capacidade de liderança a partir da atuação em projetos reais da organização. Os candidatos participarão de processo de rotação nas diferentes áreas da empresa, contando com o acompanhamento e a orientação de especialistas e executivos. Todo esse suporte irá lhes dar direcionamento do desempenho e desenvolvimento de carreira, pois terão a oportunidade de trabalhar em diferentes unidades e conhecer diversas culturas de trabalho e atribuições”, explica Andréa Terra Debortoli, gerente de Recursos Humanos da Aegea.



Foi criada em 2014 para consolidar competências, aprimorar habilidades e fortalecer atitudes, visando principalmente assegurar a aplicação dos valores e das vantagens competitivas da Aegea Saneamento. Liriane Celante explica que são quatro Escolas de Desenvolvimento: Escola da Cultura, da Liderança, Administrativa e de Operações.

ACADEMIA AEGEA ATINGE A MATURIDADE E CRIA ESCOLAS DE DESENVOLVIMENTO

Com programas que atendem a todos os níveis hierárquicos da empresa, a Academia Aegea entra em seu terceiro ano comemorando algumas conquistas, readequando processos e pronta para novos desafios.

Com um formato pioneiro, já serve de inspiração para outras companhias e, internamente, cumpre a maior meta a que se propôs desde o início: cuidar de pessoas. E assim, cada dia mais, se capacita a formar talentos. Liriane Celante, diretora da área de Recursos Humanos, fala mais sobre estes temas a seguir.

POR **Rosiney Bigattão**

Do Programa de Trainee que terminou agora, o que ficou de melhor?

Liriane – O que fez a diferença foi a definição do perfil do profissional que nós buscamos. Outro ponto foi o envolvimento dos diretores em todas as fases do processo de seleção. Isso ajudou muito porque tinha experiência técnica e o conhecimento sobre a realidade das unidades, o que garantiu essa assertividade: dos 20 selecionados, 19 foram aprovados, um saiu por problemas pessoais e 18 foram contratados.

Tem alguma mudança no processo que está começando agora em 2016?

Liriane – Nós olhamos para a nova realidade da companhia e traçamos um perfil pensando nos desafios para os próximos anos. Estamos fazendo as adequações no conteúdo do programa de treinamento com esse foco.

É o mesmo foco para a capacitação de todos os colaboradores?

Liriane – Nossa base de desenvolvimento está focada nas pessoas, independente de ter ou não cargo de liderança, é uma diretriz da área de Recursos Humanos. Desenvolvimento tem sido a palavra mestra e tem um conceito amplo: é desenvolvimento operacional, técnico e comportamental.

Esse tipo de qualificação já se tornou um diferencial da Aegea?

Liriane – Sim, estamos conseguindo montar uma estrutura de pessoas que atenda nossa demanda, sempre valorizando o potencial de cada um. A ideia é: fazer a promoção da base e isso vai gerando uma cadeia de promoções. E necessariamente não só de cargos, mas de conhecimento, conhecer o negócio, as áreas. A empresa proporciona as ferramentas para o desenvolvimento e tem interesse que essas pessoas continuem trabalhando conosco. Então, o que fica atrativo, qual é o diferencial de trabalhar aqui? É poder participar e crescer junto com a companhia. Como nós estamos meio na contramão da crise, isso facilita muito.

Existe algo semelhante à Academia Aegea no mercado?

Liriane – Na área de saneamento, somos pioneiros nessa linha de atuação.

Podemos dizer que a Academia Aegea está em um momento de maturidade?

Liriane – Temos duas razões para acreditar que sim. Primeiro, hoje ela já é procurada pelas áreas para oferecer treinamento, foi criada a segunda via. E estamos em um novo patamar: criamos as escolas da Academia Aegea para uma abordagem mais profunda das necessidades diagnosticadas. São quatro inicialmente e podemos incluir mais algumas, caso necessário, pois a companhia está em constante transformação.

A diretora da área de Recursos Humanos, Liriane Celante, cumprimenta o maestro e pianista João Carlos Martins em evento realizado pela Academia Aegea.



Como surgiu a necessidade de criar as escolas?

Liriane – Para garantir que o conteúdo que está sendo desenvolvido tenha uma diretriz, seja alinhado aos processos, não seja um desejo específico de uma liderança ou de uma equipe. Com as escolas, cada assunto é tratado com a sua especificidade, com profissionais qualificados e com os representantes de cada área. Esse é um novo foco da academia. É mais efetivo para desenvolver e atualizar o material em caso de nova legislação, mudança ou adequação nos processos. Temos recursos que permitem esse tipo de atualização, então isso também é bem importante dentro das escolas.

A Academia Aegea se fortalece para gerar oportunidades, é isso?

Liriane – Olhando como meta de Recursos Humanos, o papel é garantir a universalização do conhecimento e a manutenção do clima da companhia. A academia permite aos colaboradores transitarem

em todos os níveis, com a mesma facilidade, independente de a pessoa ser da base ou de um cargo de gestão. Queremos garantir isso como valor e, como tal, temos de disseminar essa transparência, esse foco em resultados, essa busca constante por um clima organizacional saudável. A oportunidade que as pessoas veem em poder se desenvolver. Claro, sempre tem algo para melhorar, mas percebemos que as pessoas gostam de trabalhar na companhia e temos conseguido manter o mesmo clima em todas as nossas unidades.

Ajuda também a conquistar os resultados?

Liriane – A conquista das metas é um reflexo de as pessoas estarem satisfeitas com o trabalho e acreditarem que têm uma oportunidade de crescimento. Uma mostra disso é o fato de termos um turnover baixo (2,82% em março de 2016). E o papel do RH é fazer a manutenção desse clima e motivar a equipe.

Escolas de Desenvolvimento da Academia Aegea

Escola da Cultura: enfoca a manutenção e disseminação dos nossos valores para garantir que todos tenham acesso à mesma informação. Gerencia a comunicação corporativa, o relacionamento com investidores, com a imprensa e com o mercado. E também o Código de Ética e a identidade visual da marca.

Escola de Operações: é centrada em processos e, apesar das especificidades e logísticas territoriais diferentes das unidades, maximiza a eficiência operacional fomentando práticas que buscam, principalmente: satisfação dos clientes, eficiência energética, redução de perdas, prevenção da poluição e da degradação ambiental.

Escola da Liderança: traz a questão da unificação dos processos de desenvolvimento das pessoas dentro da companhia. Poderia ser chamada também de Escola do RH, pois tem um viés muito focado na formação, na capacitação das pessoas. Engloba conteúdos e públicos diversos.

Escola Administrativa: é exatamente o que o nome expressa: enfoca os processos administrativos como um todo, não só do Centro Administrativo Aegea (CAA). Tem como objetivo disseminar políticas corporativas e institucionais, coordenar as compras estratégicas, prover serviços jurídicos e administrar a base de conhecimento ligada à administração.



MERCADO LIVRE DE ENERGIA ELÉTRICA GERA REDUÇÃO DE CUSTOS NA ÁGUAS GUARIROBA



Captação Guariroba é responsável pelo maior consumo de energia da concessionária e será a primeira unidade inserida no mercado livre.

TEXTO **Priscilla Demleitner**

Um dos maiores desafios para as empresas de saneamento é reduzir os custos de energia elétrica. Para operar 314 unidades, a Águas Guariroba (MS) tem um consumo equivalente ao de 33 mil casas. É por isso que a empresa investe continuamente em ações de eficiência e adotará uma iniciativa inovadora que vai diminuir o valor da conta: a aquisição de energia do mercado livre.

De acordo com o gestor de Eficiência Energética da empresa, Samuel Augusto Assad Zulin Silva, responsável pelos estudos de viabilidade e implantação do projeto, o contrato com o fornecedor do mercado livre de energia já foi firmado e **passa a valer a partir de novembro**. “Só na tarifa, teremos uma economia de R\$ 9 milhões nos próximos cinco anos”, comemora.

A princípio a energia adquirida do mercado livre alimentará o sistema de bombeamento que envia a água da represa do Córrego Guariroba, a 30 km da cidade, até a estação de tratamento. Principal fonte de abastecimento de Campo Grande (MS), a captação também consome 46% do total de energia gasto pela concessionária.



Uma estação elevatória de água bruta utiliza duas bombas de 2.500 cavalos cada para enviar a água para a cidade, que está a 30 km de distância. No meio do trajeto, outro conjunto de duas bombas de 2.000 cavalos opera para que a água complete o caminho até a estação de tratamento.



CONSUMO LIVRE



CONSUMO CATIVO

O estudo de viabilidade que permitiu a adesão ao mercado livre de energia elétrica começou no ano passado. Para a tomada de decisão visando à migração foram considerados desde a tendência de queda no consumo de energia no país até a previsão do aumento de índice de chuvas, consequentes aumentos nos níveis das represas e na produção de energia hidrelétrica. “Os grandes desafios foram conhecer a regulação, que é totalmente diferente do mercado cativo, e também realizar os cálculos do estudo de viabilidade”, aponta Samuel Zulin.

Além de poder adquirir energia a preços mais baixos, no contrato com o mercado livre o valor pago pela empresa será fixo – o que minimiza o impacto de reajustes tarifários imprevistos. “Isso blinda nosso orçamento pelos próximos anos. Também não estaremos sujeitos à variação da bandeira tarifária ou operação no horário de ponta, o que deve representar uma redução de custos ainda maior”, complementa o gestor de Eficientização.

Consumo cativo

Os consumidores cativos são aqueles que compram a energia das concessionárias de distribuição às quais estão ligados. Cada unidade consumidora paga apenas uma fatura de energia por mês, incluindo o serviço de distribuição e a geração da energia, e as tarifas são reguladas pelo governo.

Consumo livre

Os consumidores livres compram energia diretamente dos geradores ou comercializadores, por meio de contratos bilaterais com condições livremente negociadas. A principal vantagem nesse ambiente é a possibilidade de o consumidor escolher, entre os diversos tipos de contrato, aquele que melhor atenda às suas expectativas de custo e benefício.

Como funciona?

Para ter a opção de ser consumidor livre, cada unidade consumidora deve apresentar demanda contratada a partir de 3.000 kW e tensão mínima de 69 kV.

Fonte: <http://www.mercadolivredeenergia.com.br/>

REDUÇÃO DE CUSTOS DA ÁGUAS GUARIROBA COM ENERGIA



Comparativo mostra os resultados consolidados com a migração para o mercado livre.



LABORATÓRIO DE MONITORAMENTO DE QUALIDADE DA ÁGUA **CONQUISTA ACREDITAÇÃO**



Ac creditação é o termo usado para o reconhecimento de que uma instituição ou departamento atende a requisitos e normas previamente definidos e demonstra ser competente para atuar e realizar suas atividades com credibilidade e segurança.

Poder beber água direto da torneira já é motivo de orgulho em Campo Grande. Agora, o serviço de abastecimento ganhou ainda mais confiança. O Laboratório de Monitoramento de Qualidade da Água, da Águas Guariroba, foi **acreditado** pela Coordenação-Geral de Acreditação do Inmetro (CGCRE) em 15 processos e análises realizados para controle da potabilidade da água, desde a captação até a rede de distribuição.



UM SONHO REALIZADO EM EQUIPE

A gestora Vera Sandim conta que o processo de acreditação começou há três anos, com a aprovação da diretoria e contratação de uma consultoria especializada. Desde então, a equipe passou por diversos treinamentos e foi capacitada para as mudanças na rotina de trabalho e na política do laboratório. “Essa conscientização foi fundamental para promover a inclusão de controles analíticos mais rigorosos, a mudança comportamental dos profissionais e a introdução da análise crítica de todos os processos. Tudo tem controle”, afirma.

Outro desafio foi equilibrar qualidade e o menor custo possível. Para atender às exigências da coordenação de Acreditação, foram necessários investimentos em melhorias estruturais, equipamentos e contratação de novos fornecedores certificados para os insumos e a manutenção de equipamentos. Além do envio de documentação e de auditorias externas, o laboratório passou por testes de proficiência. “Foi bastante desafiador e só foi possível porque tivemos pessoas dispostas e uma equipe totalmente integrada”, destaca.

Parte da equipe responsável pelos resultados conquistados pelo laboratório (da direita para a esquerda na foto): Karina Goulart, Vera Sandim, Valdirene Hillessein, Carlos Victório, Domingos Savio, Caetano Quirino e Jackeline Chumpati.

Inmetro - Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia. Ligado ao Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio Exterior, é o responsável por garantir confiança aos consumidores do país em medições e produtos.

“Esse era um sonho antigo nosso porque de fato sabíamos que isso ia dar ainda mais credibilidade para as análises, levando nosso trabalho a outro patamar de reconhecimento”, afirma Vera Sandim, gestora do laboratório da concessionária. A acreditação é uma conquista que beneficia diretamente a população, já que a qualidade da água tratada está diretamente ligada à saúde. “O **Inmetro** é a maior autoridade metrológica do país. Então, ganhamos muito mais confiabilidade nos nossos resultados.”

Entre as análises acreditadas estão os ensaios biológicos (coliformes totais, *Escherichia coli* e bactérias heterotróficas) e os ensaios químicos (alumínio, cobre, ferro, manganês, cor, turbidez, nitrogênio amoniacal, nitrito, condutividade, pH, temperatura e cloro residual livre). Também recebeu acreditação o processo de retirada de amostragem em represas, rede de distribuição, estações de tratamento de água, reservatórios, poços freáticos e profundos, realizado pela equipe de campo.



DE OLHO NO FUTURO, ÁGUAS GUARIROBA AMPLIA ATENDIMENTO VIRTUAL

Já parou para pensar quanto tempo do dia você passa conectado a um smartphone? De acordo com o IBGE, o uso do telefone celular para navegar na internet já ultrapassou os computadores e esse uso está em 80% das casas com acesso à rede (PNAD 2014). Acompanhando essa tendência, a Águas Guariroba passou a oferecer uma nova alternativa de contato para seus consumidores: o atendimento pelo aplicativo **WhatsApp**.

A novidade foi bem recebida pelos clientes, que utilizam o canal principalmente para solicitar religação de água, consultar faturas em aberto, informar vazamentos, pedir o envio da segunda via da conta de água por e-mail, obter orientações sobre Tarifa Social, ligações novas e consumo final. “Essa ferramenta diminui o fluxo de ligações no call center e facilita a comunicação. Por meio das fotos, por exemplo, podemos conferir os comprovantes de pagamento das contas nos pedidos de religação”, afirma a coordenadora de Atendimento ao Cliente da Águas Guariroba, Eleine Rocha.

SHOPPING
BOSQUE DOS IPÊSCHAT
ON-LINE

WHATSAPP

Outra nova opção de atendimento via internet é o chat disponível no site da Águas Guariroba. No ambiente virtual, o usuário pode conversar com um atendente em ambiente on-line, realizar serviços e obter informações sem precisar se deslocar até uma loja física. “Com essas ações, nosso objetivo é diminuir filas e oferecer mais comodidade aos nossos clientes”, afirma Ana Paula Molina, gerente Comercial.

O uso da internet promete um grande crescimento, mas a maior parte da população ainda prefere o telefone para entrar em contato com a Águas Guariroba. Foi por isso que a empresa investiu também em um sistema de URA eletrônica, que presta informações de forma automática. Agora, quando um cliente liga no call center, não precisa aguardar para falar com um atendente quando quiser realizar consultas como débitos em aberto, por exemplo.

WhatsApp
da Águas Guariroba:
(67) 9123-0008.
O serviço funciona
até às 18h.

Nova loja facilita atendimento

A Águas Guariroba oferece à população de Campo Grande uma nova opção de atendimento: a concessionária inaugurou em março uma loja no Shopping Bosque dos Ipês. O novo ponto de atendimento faz parte de uma central que reúne diversos serviços ao cidadão – o Fácil –, criado pelo governo do estado por intermédio da Secretaria de Administração e Desburocratização. “Esse posto foi pensado para atender a população da região norte da cidade, que está em expansão, com novos condomínios e loteamentos. Nele o usuário poderá realizar todos os atendimentos oferecidos nos demais locais com a vantagem de um horário diferenciado, das 10h às 20h. Isso além de usufruir toda a infraestrutura que um shopping oferece, como estacionamento e ambiente climatizado”, afirma a responsável pelo serviço, Eleine Rocha. A empresa possui outras sete lojas de atendimento pessoal em todas as regiões da cidade.





RECADASTRAMENTO COMERCIAL EM SÃO JOÃO DE MERITI (RJ) AUMENTA EFICIÊNCIA DO ATENDIMENTO E NA GESTÃO



Devidamente identificadas, as equipes da Águas de Meriti estão fazendo o levantamento de informações relativas ao imóvel e ao usuário.

tro da concessionária garantem que as correspondências, seja a conta de água e esgoto ou um comunicado com notícias importantes para o cliente, cheguem ao destinatário. Quando o cliente precisar de atendimento e for gerada uma Ordem de Serviço, a exatidão das informações no cadastro vai auxiliar na análise do problema. Além disso, os dados vão otimizar processos internos como, por exemplo, a elaboração do roteiro de leitura, a partir do mapeamento georreferenciado, com as coordenadas exatas dos imóveis”, explica Mayko.

Ao todo serão recadastrados 65 mil imóveis, entre residenciais, comerciais, industriais e públicos, percorrendo 24 bairros. “O receio da população em fornecer dados pessoais e a dificuldade de acesso em determinadas áreas são alguns entraves encontrados pela empresa. Mas esses obstáculos estão sendo superados e nós já atingimos 46% do nosso objetivo”, explica o supervisor do recadastramento, Thiago Pereira.

TEXTO Yolanda Carnevale

Assumir a gestão das contas de água e esgoto em São João de Meriti, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a Águas de Meriti, consórcio formado pela Aegea e Companhia Nacional de Saneamento (Conasa), iniciou o **recadastramento comercial dos imóveis** que já estão ou ainda serão interligados ao sistema público de esgoto.

O responsável comercial da Águas de Meriti, Mayko Monteiro Farias, comenta sobre os benefícios desse trabalho: “As informações corretas no cadas-

Esse recadastramento começou pelos bairros Éden e Coelho da Rocha, os dois mais populosos da cidade, com aproximadamente 100 mil habitantes, para apurar informações relativas ao imóvel e ao usuário. Nos questionários são identificados o mapeamento correto do logradouro (como quadra, lote, rua e número), os dados cadastrais do usuário (matrícula, nome, CPF/CNPJ, RG, telefone, endereço, quantidade de economias, entre outros) e informações técnicas como ligações de água, esgoto, capacidade de reservação, entre outras.

O recadastramento é uma das ações que estão sendo realizadas pela concessionária para promover o avanço dos serviços prestados em São João de Meriti. O Ranking do Saneamento, com base nos dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), mostra que a cidade possui 48,85% de coleta de esgoto, mas não há tratamento, fazendo com que o esgoto coletado seja lançado *in natura* nos rios. Nos próximos cinco anos, a concessionária vai investir R\$ 220 milhões na ampliação do sistema de esgoto, garantindo que 90% da população tenha acesso ao serviço e contribuindo para o crescimento sustentável do município.



Colaboradores das áreas Comercial e Operacional posam ao lado de gestores e do diretor-presidente da Prolagos na primeira unidade implantada.

PROLAGOS IMPLANTA PROJETO POLO DE SERVIÇO

TEXTO **Gabriela Torres**

A Prolagos (RJ) implantou um novo projeto para otimizar os serviços e aproximar as equipes das áreas de atuação em campo. Trata-se da instalação de polos de serviço nos municípios da **área de concessão**. O objetivo é criar uma unidade administrativa para atendimento comercial e operacional, promovendo mais eficiência no serviço e proximidade com o cliente, redução de custos, além de segurança para os colaboradores, evitando deslocamento nas rodovias que ligam os municípios.

A primeira unidade construída foi no distrito de Tamoios, em Cabo Frio, na Região dos Lagos (RJ), no prédio anexo à estação de tratamento de água. O local possui toda a estrutura necessária para atender aos 14 colaboradores das áreas Comercial e Operacional que atuam nos setores de manutenção de redes e fiscalização. Até o fim do ano, serão implantadas unidades nos municípios de Cabo Frio e Búzios.

O diretor-presidente da Prolagos, Carlos Roma Jr., o gestor Operacional, Thiago Maziero, e a gestora Comercial, Aline Póvoas, receberam os colaboradores que irão atuar no polo de Tamoios. “O Projeto Polo de Serviço vai trazer mais segurança para os colaboradores e mais eficiência na prestação de serviços. Toda a diretoria está à disposição para escutar e juntos buscarmos soluções para o sucesso do projeto”, disse o diretor-presidente no evento. Para o gestor Operacional, Thiago Maziero, a implantação traz mais um benefício: “Cada polo terá uma equipe fixa, das áreas Comercial e Operacional, para executar os serviços de cada região. Isso trará ainda mais proximidade com a população”.

- Arraial do Cabo
- Cabo Frio
- Búzios
- Iguaba Grande
- São Pedro da Aldeia



Áreas degradadas da Lagoa de Juturnaíba vão ser recuperadas pelo projeto Revivendo Águas Claras.

GESTÃO PARTICIPATIVA DA PROLAGOS GERA CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

O cenário é de tirar o fôlego: em uma fazenda do município de Silva Jardim (RJ) brota uma nascente de água que alimenta o Rio Capivari, um dos principais afluentes do manancial de Juturnaíba, reservatório que abastece os municípios da área de concessão da Prolagos. Foi nesse local que começou o trabalho de recuperação ambiental de áreas degradadas por meio do **projeto Revivendo Águas Claras**. O objetivo nesta primeira etapa é a recuperação e conservação das matas ciliares da Lagoa de Juturnaíba, das nascentes e dos rios que compõem a Bacia do Rio São João.

A Lagoa de Juturnaíba possui aproximadamente 43 quilômetros quadrados de área e em seu entorno há várias fazendas com extensos campos de pastagens. O Revivendo Águas Claras chega para difundir conhecimento entre os proprietários, estimulando o compromisso deles para a recuperação e conservação das matas ciliares da lagoa e dos rios que deságuam no manancial. Além da mobilização da população, o projeto pretende melhorar a qualidade das águas do reservatório de Juturnaíba por meio da restauração florestal, pois, apesar das ações constantes de manutenção e operação, ele continua ameaçado, principalmente pelo desmatamento e pela ocupação do seu entorno.



No total, serão reflorestados 10 hectares de terra, o equivalente a 12 campos de futebol.

Iniciado em 2012, o projeto começou com a elaboração de um diagnóstico da lagoa com levantamento fotográfico, arquivo documental e histórico. Essas informações foram cruzadas com o banco de dados georreferenciados a fim de identificar as áreas prioritárias para recuperação. Depois, o material foi amplamente divulgado por meio de reuniões e palestras a fim de mobilizar a população e estimular o cadastramento de produtores e proprietários do entorno da Lagoa de Juturnaíba e de seus afluentes para elaboração de um banco de áreas para reflorestamento.

O primeiro plantio foi realizado com uma **cerimônia** que contou com a presença de representantes e colaboradores das concessionárias da Região dos Lagos, o prefeito de Silva Jardim, Anderson Alexandre, a presidente do Comitê de Bacias Lagos São João, Dalva Mansur, e membros da sociedade civil organizada. A ação contou ainda com a participação de crianças que colocaram, em frente de cada muda plantada, uma placa com o nome de cada município da área de concessão.

Realizado pela Prolagos e por outra concessionária da região, em parceria com o Comitê de Bacias Lagos São João e o Consórcio Intermunicipal Lagos São João, o projeto contempla ainda o Plano de Educação Ambiental da concessionária, aprovado pela Agência Reguladora de Energia e Saneamento Básico do Estado do Rio de Janeiro (Agenera), que visa estabelecer ações educativas voltadas às atividades de proteção, recuperação e melhoria socioambiental.

O primeiro plantio contou com a participação de crianças que colocaram em cada muda uma placa com o nome dos municípios da área de concessão.



Durante o evento o gestor Operacional da Prolagos, Thiago Maziero, reiterou o compromisso socioambiental da concessionária em promover o desenvolvimento sustentável. "Com essa iniciativa reforçamos a preocupação da Prolagos com o meio ambiente e, principalmente, em constituir um grupo mobilizado para a recuperação do ecossistema e a conservação dos corpos d'água", avaliou Maziero.



ÁGUAS DO MIRANTE INSTALA EQUIPAMENTO PARA ELIMINAR ACÚMULO DE CARGA ORGÂNICA NO SISTEMA

TEXTO **Débora Feredá**

O lodo (resíduo do tratamento) gerado no processo operacional, somado ao esgoto industrial lançado clandestinamente na Estação de Tratamento Piracicamirim, desafiou a equipe técnica de Operações da concessionária Águas do Mirante a desenvolver um estudo de viabilidade para minimizar os impactos e reduzir as despesas que tal irregularidade causa aos procedimentos operacionais. Projetada para recolher apenas efluentes domésticos, a unidade passou a enfrentar problemas com a prática ilegal que impacta diretamente no tratamento, pois provoca a desestabilização do sistema.

Apesar de a unidade registrar continuamente casos de lançamentos clandestinos em pequenas quantidades, em junho de 2015 ocorreu um descarte atípico, com um volume de carga orgânica 20 vezes

acima do normal, composta por solventes, gorduras de origem animal e vegetal. Para identificar a procedência do problema, na época a Águas do Mirante realizou, em parceria com a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), um mapeamento das empresas instaladas no Distrito Industrial do Unileste.

A partir desse levantamento, foram executadas coletas dos efluentes lançados na rede coletora de esgoto local para analisar as características do efluente e, dessa forma, o órgão fiscalizador pôde tomar as providências necessárias.

Diante deste panorama e em razão das dificuldades de remoção dessa carga dos tanques, viabilizada mediante a raspagem dos reservatórios por meio de retroescavadeira, a equipe técnica estudou as opções disponíveis para minimização dos problemas.

O lodo pode ser gerado na decantação primária de sólidos, secundária na digestão biológica ou terciária por precipitação química. De acordo com o processo de tratamento, ele apresentará características próprias de qualidade e quantidade, podendo ser orgânico, inorgânico, biodegradável, inerte, decantável ou flotável, entre outras formas. Por isso, no tratamento biológico, onde há formação de grande quantidade de lodo, os Decantadores Secundários ocupam papel importante, uma vez que neles se processam o acúmulo e a sedimentação do lodo ativado. Do lodo removido, uma parte retorna ao tanque de aeração para manter o equilíbrio do processo biológico, e outra parte, chamada de excesso, vai para os adensadores ou para digestores. A remoção desse tipo de lodo deve ser constante para evitar condição de septicidade. Os tanques decantadores podem ser circulares ou retangulares e a remoção de lodo pode ser feita por raspagem ou por sucção. Em alguns processos de decantação são liberadas partículas que flutuam e essa massa flotada é denominada de carga orgânica. Em média, se tem de 2 a 13 kg de espuma para cada 1.000 m³ de esgoto.





Após avaliações foi implantado um equipamento composto por bomba, triturador e carrinho para extrair a espuma que se forma nos tanques. Dessa forma, é feita a sucção da carga orgânica no decantador por meio de um mangote, com o qual posteriormente o resíduo passa pelo triturador. Após o processo de fragmentação, o efluente é destinado ao tanque de lodo por intermédio de outro dispositivo, de onde é desaguado e depositado em uma caçamba e encaminhado ao aterro sanitário da cidade de Paulínia (SP).

Além das funções supracitadas, o novo método pode desempenhar atividades de limpeza das elevatórias, substituindo o uso do caminhão hidrojato – uma técnica de alta pressão – em casos de retenção dos sólidos. De acordo com o coordenador de Operações, Valdir Alcarde Junior, a nova medida, implantada em fevereiro de 2016, já proporcionou benefícios representativos tanto para a parte operacional, que não tem mais interrupções em seu processo, quanto na parte financeira, gerando economia mensal de quase 50% do valor gasto. No método antigo, a empresa tinha a despesa mensal de R\$ 16.500; com as melhorias implantadas, os custos chegam a R\$ 9.300, gerando a economia de R\$ 7.200/mês.

“Ao avaliarmos o contexto geral do caso, identificamos a necessidade de encontrar uma solução que otimizasse os custos sem afetar o processo de tratamento. Neste sentido, a instalação deste novo método atendeu plenamente todos os aspectos. No âmbito financeiro, estimamos que o retorno pelo investimento feito será de oito meses. Já na parte operacional, as melhorias garantiram a eficiência máxima dos tanques”, destaca o gestor.



O novo equipamento solucionou o problema com agilidade e economia.



A IMPORTÂNCIA DA REGULAÇÃO NOS CONTRATOS PÚBLICOS

Processo garante maior transparência aos usuários,
a segurança jurídica das unidades e tem papel primordial
nas decisões administrativas.



PRINCIPAIS BENEFÍCIOS DA REGULAÇÃO

- Segurança jurídica às concessionárias
- Maior acesso às informações sobre os serviços prestados
- Definição de normas para a universalização dos serviços
- Transparência na titularidade e no planejamento

TEXTO **Adriana Quitéria Silva**

O processo de regulação nos contratos públicos de concessão, sobretudo na área de saneamento, cumpre inicialmente dois papéis fundamentais: garantir segurança jurídica nas decisões administrativas a serem adotadas pelas concessionárias e ampliar o acesso dos usuários às informações sobre qualidade, eficiência, investimentos e tarifas dos serviços prestados.

O marco regulatório do setor foi criado pela Lei nº 11.445/2007, que ficou conhecida como a Lei do Saneamento. Além de regular o setor, a legislação fortaleceu normas de apoio aos novos contratos administrativos, sejam eles no formato de concessões plenas, parciais ou de parcerias público-privadas.



“A regulação é muito importante para os contratos administrativos do setor, pois não só consolida a transparência desses contratos (concessões e PPPs) como também garante a qualidade e confiabilidade na prestação dos serviços públicos de água e esgoto”, resume o gerente Jurídico da Regional SP da Aegéa, Bruno Baldi, advogado especialista em Direito Ambiental e Direito Público.

Entre seus princípios fundamentais, a Lei do Saneamento assegura caminhos para a universalização do acesso a serviços de abastecimento de água, esgoto, drenagem de águas pluviais, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos. Da mesma forma, torna claro o exercício da titularidade pelos municípios, assim como os meios de planejamento, regulação, gestão social e econômica para a evolução do saneamento em todo o país.

“Neste sentido, todos os negócios operados pela Aegéa visam atender tais normativas, buscando sempre ampliar o acesso ao abastecimento adequado de água potável e esgoto para seus usuários, atribuindo eficiência à gestão dos negócios com sustentabilidade por meio do uso de tecnologias adequadas, de forma transparente e com a participação da sociedade”, considera o gestor.

Regulação, fiscalização e controle

Na Regional São Paulo, sobretudo nas unidades de concessão plena, a regulação engloba todo o processo que envolve o abastecimento de água, desde a sua captação, tratamento, conservação até a distribuição. Neste sentido, as unidades estão inseridas em um universo regulatório que inclui diversos entes de fiscalização e controle, como o Tribunal de Contas do Estado (TCE), a Companhia Ambiental do Estado de SP (Cetesb), a Agência Reguladora (Ares-PCJ), o Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE), o Ministério Público (MP) e a Vigilância Sanitária (Visa), entre outros.



“O grande beneficiário da regulação é, primeiramente, o usuário, pois, por meio deste controle efetivo, terá maior acesso às informações dos serviços prestados. No tocante a concessionárias e titulares, entendemos que a regulação tem um papel primordial tanto na consolidação das decisões administrativas como na segurança jurídica dos investimentos previstos, além de garantir a estabilidade contratual ante a alternância política natural nos municípios.”

Bruno Baldi, gerente Jurídico da Regional SP

“O grande problema existente na regulação do setor está justamente na superposição desses controles, pois, muitas vezes, as entidades têm competências que se sobrepõem com a competência da outra e, em alguns casos, acabam ‘auditando’ os mesmos pontos. O diálogo tem sido o caminho na busca de maior segurança jurídica tanto para a concessionária como para o próprio usuário dos serviços”, considera Baldi.

Para superar os obstáculos e buscar o equilíbrio entre todos os envolvidos no processo, é preciso conhecer bem as características de cada região, respeitar as especificidades e entender ocorrências sazonais como, por exemplo, a recente crise hídrica no Estado de São Paulo, que amplia os desafios a serem vencidos. Dentro deste contexto, as unidades da Regional seguem alinhadas com o entendimento da Aegéa em melhorar ainda mais a eficiência operacional de seus negócios, especialmente com o respeito às normas regulatórias por meio da aplicação de novas tecnologias para preservação dos recursos hídricos.



CONCESSIONÁRIA IMPLEMENTA PRIMEIRAS MEDIDAS PARA MELHORAR QUALIDADE DA ÁGUA

TEXTO **Adriana Quitéria Silva**

Ao assumir os serviços de saneamento de Holambra, em janeiro deste ano, a concessionária assumiu também o desafio de melhorar a qualidade da água que trata e distribui. Várias ações neste sentido começaram a ser implantadas ainda durante o período de transição: um intenso processo de limpeza dos reservatórios apoiados e elevados e a implantação de uma eficiente rotina de descargas na rede de distribuição. As melhorias também incluem monitoramento de pressão, instalações de registros e ventosas em redes adutoras, bem como interligação, substituição e ampliação de redes no sistema de água e esgoto.

O diretor-presidente da Águas de Holambra, Jorge Amin, destaca que outras ações de rotina passaram a ser implementadas, como reparo nos poços de visita (PVs) e em redes de água e esgoto. Novos PVs também estão sendo construídos em diversas regiões da cidade. Na área Comercial, a concessionária está implantando o sistema de leitura e impressão simultâneas de contas e reformulando rotas, além de implementar melhorias nas áreas de segurança do trabalho e manutenção de áreas verdes.

PRÓXIMOS PASSOS DA CONCESSÃO

O contrato entre a Águas de Holambra e o Serviço de Água e Esgoto e Drenagem Urbana de Holambra (Saehol) prevê serviços de captação, tratamento, adução e distribuição de água potável. A empresa atuará também em coleta, afastamento, interceptação, tratamento e disposição final do esgoto, além do atendimento ao público em geral. Ao longo da concessão, a Águas de Holambra investirá na substituição de redes e ligações de água, na atualização do parque de hidrômetros, na construção de uma estação elevatória de esgoto, bem como na implantação e substituição de redes de esgoto.

Estância turística da Região Metropolitana de Campinas (SP), Holambra já começa a receber as ações que vão melhorar o saneamento da cidade.





ÁGUAS DE PENHA LANÇA PROGRAMA AFLUENTES

TEXTO **Marcela Borges**

“Ouvir mais do que falar. Este é o objetivo do nosso encontro: identificar os principais problemas do bairro Mariscal para melhorar o serviço prestado pela concessionária.” Com esta frase o diretor-presidente da Águas de Penha, Ricardo Miranda, deu início à primeira reunião do Programa Afluentes no município catarinense. A iniciativa estimula a troca de informações, aproximando a empresa da realidade vivenciada pelos moradores, e também leva aos bairros palestras educativas e de conscientização, sempre com o objetivo de fortalecer o diálogo com a comunidade.

Conhecida pela beleza de suas praias e considerada a “Capital do Marisco”, Penha começa a receber os serviços da Aegea e passa a ter o próprio sistema de abastecimento de água tratada – atualmente, depende do município vizinho, Balneário Piçarras.

Cerca de 80 convidados, entre moradores, comerciantes e líderes comunitários, estiveram presentes ao encontro. Após a abertura com um panorama sobre a Aegea Saneamento, que assumiu os serviços de água e esgoto em novembro do ano passado, o diretor-presidente explicou o contrato de concessão com o município, que tem prazo de 35 anos e prevê investimento de R\$ 180 milhões.

A exemplo de outros municípios brasileiros, a situação em Penha é preocupante em relação ao saneamento. Com uma localização privilegiada, potencial turístico e grande capacidade de desenvolvimento econômico e social, a cidade ainda não dispõe de rede de esgoto e depende do município vizinho, Balneário Piçarras, para o abastecimento de água. A meta contratual da empresa prevê o início da implantação da estação de tratamento de água a partir de 2017, o segundo ano do contrato, e da rede de esgoto a partir do quinto ano, 2020.



Na ocasião, Miranda aproveitou para ressaltar os projetos sociais que já estão sendo realizados pela Águas de Penha em parceria com o Instituto Equipav, braço social da Aegea, como o Surf Comunitário, iniciativa que leva o esporte aos alunos de escolas públicas. Também foi mencionado o Programa Saúde Nota 10, para conscientizar as crianças sobre a importância da conservação do meio ambiente, e o próprio Afluentes. Ao longo da reunião, os moradores e líderes comunitários se manifestaram para esclarecer dúvidas sobre os serviços de água e esgoto e elencar as prioridades do bairro. Para a presidente da Associação de Moradores do Mariscal, Anadir Maria Domingos Merfort, a iniciativa da Águas de Penha é excelente. “Por algum lugar, temos de começar. Temos vários problemas de longa data que nunca foram resolvidos. É muito bom podermos ser ouvidos agora”, disse.



INVESTIMENTOS GARANTEM SALDO POSITIVO NA TEMPORADA DE VERÃO

TEXTO **Mayara Pabst**

Maior disponibilidade de água tratada, mais pontos de atendimento à população e mais agilidade na manutenção. Esses foram alguns dos resultados decorrentes dos investimentos realizados ao longo de 2015 que possibilitaram aos moradores e turistas de São Francisco do Sul uma temporada de verão mais tranquila, em comparação com aos anos anteriores.

Com o número de veranistas e turistas que visitam o município, a população de São Francisco do Sul praticamente triplica durante a temporada de verão todos os anos. De acordo com dados da Secretaria Municipal de Turismo, o aumento mais significativo é de visitantes de outros países e de estados vizinhos.

Regularidade no abastecimento e ampliação

Para acompanhar o aumento populacional e manter a regularidade no abastecimento, somente de 21 de dezembro de 2015 a 20 de março de 2016, a concessionária realizou 155 novas ligações de água, atendeu e solucionou 803 ocorrências e disponibilizou à população aproximadamente 400 milhões de litros de água. As ações colocadas em prática pela Águas de São Francisco do Sul renderam bons resultados e a concessionária vai continuar investindo para avançar cada vez mais, ampliando o atendimento e levando mais qualidade de vida à comunidade.

Os problemas históricos registrados durante o período de veraneio estão sendo enfrentados e, para resolvê-los, a concessionária realizou diversos investimentos ao longo de 2015. Foram ampliadas as capacidades de captação e tratamento da ETA, instalados novos equipamentos para melhorar a pressão e foi levado um ponto de atendimento para a Enseada, facilitando o contato com moradores da região.





Novos equipamentos e ampliação da estação de tratamento de água possibilitaram um verão mais tranquilo aos moradores de São Francisco do Sul.

Para dar continuidade às ações e ampliar ainda mais o abastecimento, a empresa fez o cadastro das residências do distrito do Saí, nas localidades da Vila da Glória e do Estaleiro, e está encaminhando obras na região para disponibilizar água tratada aos moradores ainda neste semestre. Também foram regularizadas ligações na região da Cohab Morro Grande e do Portinho. E as obras de ampliação da rede para atender os moradores da Praia do Ervino já começaram.

Projetos em fase final para início das obras de esgoto

Outro ponto que merece destaque é o início da implantação do sistema de coleta e tratamento de esgoto. A empresa está em fase de conclusão de projetos, licenciamentos ambientais e liberação das áreas para a instalação dos equipamentos, com início de atendimento pela região das praias. Serão investidos mais de R\$ 125 milhões na coleta e no tratamento de esgoto em São Francisco do Sul – investimentos que vão transformar a cidade, zelando pelo meio ambiente e pela saúde dos moradores. “Os investimentos realizados pela concessionária já estão mostrando resultados. Ainda temos um longo caminho a percorrer, mas estamos na linha certa. Nossas realizações vão transformar a cidade”, relata Ricardo Miranda, diretor-presidente da Águas de São Francisco do Sul.

Águas de São Francisco do Sul apoia evento do aniversário da cidade

Presente há mais de um ano na cidade, a concessionária já integra as comemorações do aniversário da histórica São Francisco do Sul no ano em que ela completou 169 anos. E, para marcar a data, foi realizado pela prefeitura municipal o Liberta São Chico, que teve apoio e participação da Águas de São Francisco do Sul.



Shows do Liberta São Chico comemoraram os 169 anos de São Francisco do Sul.

Com estande próprio, a concessionária atendeu a comunidade tirando dúvidas e divulgando materiais com orientações e informações sobre a empresa e a Aegea Saneamento. Participou também da organização da logística dos alimentos doados pelas pessoas que prestigiaram o Liberta São Chico. Na arena de shows localizada no Aterro Babitonga, o público pôde conferir os shows das bandas gospel Metanóia, Coletivo Céu e Livres para Adorar.



DIÁLOGO, PARCERIAS E AÇÕES SUSTENTÁVEIS SÃO O FOCO DA ATUAÇÃO DA ÁGUAS DE SÃO FRANCISCO NO PARÁ

TEXTO Laís Magno

A exemplo do que acontece em outras concessionárias da Aegea, o Programa Afluentes vem ganhando força e visibilidade junto a população, instituições, empresas e organizações sociais e se torna o principal canal de comunicação com a comunidade em Barcarena (PA). É por meio do diálogo que a Águas de São Francisco estreita relações e conscientiza os moradores quanto à importância da água tratada e do consumo racional. A atuação sustentável contribui para que a empresa estabeleça parcerias na região.

Uma delas é com o grupo Amigos do Meio Ambiente (AMA), formado por empresas de diversos segmentos, Poder Público e comunidade. A concessionária recebeu em sua sede os integrantes do AMA para apresentar os programas Afluentes e Saúde Nota 10, desenvolvidos a partir do Instituto Equipav, braço social da Aegea Saneamento. Desde abril, o instituto é um dos integrantes do grupo, fortalecendo as ações voltadas à conservação dos recursos naturais.

“O encontro com os demais integrantes do AMA, representantes de outras empresas, ONGs, do Poder Público e, principalmente, com os cidadãos barcarenenses demonstrou o comprometimento e a importância desse grupo de trabalho para a promoção de atividades e projetos socioambientais que contemplem o desenvolvimento sustentável local”, destacou Patricia Menezes, gestora de investimentos sociais do Instituto Equipav, durante o evento.

Em 2016, a agenda de reuniões do Afluentes contempla todos os bairros da zona urbana do município com ciclos de palestras de conscientização e esclarecimentos sobre os serviços prestados pela empresa. O programa ocorre em parceria com lideranças comunitárias, de forma a manter a empresa mais próxima de cada bairro e assim acompanhar as especificidades do local.

Projetos socioambientais aproximam concessionária da comunidade escolar e ajudam a disseminar conceitos sobre consumo consciente.





Mascote Chico-Boi em apresentação da peça "Aventuras no Mundo Encanado", em escola de Barcarena (PA).

Consumo consciente e responsabilidade social

Neste ano o município receberá 15 apresentações do Programa Saúde Nota 10, beneficiando diretamente 3.000 crianças da Rede Municipal de Ensino. As lições de conservação e uso inteligente da água são levadas de forma lúdica aos estudantes, por meio da apresentação teatral "Aventuras no Mundo Encanado", liderada pelo mascote da concessionária, Chico-Boi.

"Nossos projetos socioambientais visam trabalhar a cultura do não desperdício, o uso inteligente dos recursos hídricos e o respeito ao meio ambiente. Estamos inseridos no ambiente escolar, com o Saúde Nota 10, e de forma pontual junto a cada localidade, com reuniões que nos aproximam ainda mais da população, por meio do Afluentes", ressalta o diretor-presidente da Águas de São Francisco, Renato Medicis.

Para fortalecer ainda mais a atuação sustentável em Barcarena, a Águas de São Francisco realizou uma palestra sobre consumo consciente de água para estudantes do polo Barcarena do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), que foi bem recebida pela instituição com a qual a empresa já firmou inúmeros projetos. "Não é a primeira vez que a concessionária estabelece esse tipo de parceria com o Senai e nós nos sentimos lisonjeados, pois sabemos do papel fundamental da Águas de São Francisco dentro do município", destacou Cláudio Lima, coordenador técnico-pedagógico do Senai em Barcarena.

A atuação do AMA em Barcarena

Barcarena é um importante polo industrial do Pará – onde se encontra o chamado complexo alumínico, que envolve o refino da alumina e a produção de alumínio primário – e onde está a maior planta de beneficiamento de caulim do mundo. A cidade conta ainda com um porto para escoamento da produção, localizado em Vila do Conde, com acesso marítimo, fluvial e rodoviário, e vocação voltada à produção de granéis minerais, tendo ainda granéis agrícolas, líquidos e cargas em geral em sua atuação.

O potencial das indústrias e empresas da região e a preocupação com o desenvolvimento sustentável impulsionaram a criação do grupo Amigos do Meio Ambiente (AMA), cujas reuniões dos membros ocorrem bimestralmente. A Águas de São Francisco atua no município desde fevereiro de 2014 e é responsável pelo abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto na zona urbana de Barcarena. A concessionária integra o AMA desde 2015 e, agora, o Instituto Equipav é mais um aliado nas ações de conservação dos recursos naturais da região.

MAIS SOBRE O GRUPO *Amigos do Meio Ambiente*

O AMA é composto por empresas como Bunge, Imerys, TGTM, Hidrovias do Brasil, Hydro e instituições e organizações não governamentais, como Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), Seara Cultural e Naturart, além de Secretarias Municipais de Meio Ambiente, Saúde e Educação, Polícia Militar do Pará e representantes de comunidades.



PROGRAMA TIMON SANEADA 1 VAI GARANTIR 100% DE ÁGUA TRATADA NA ZONA URBANA

TEXTO **Thamires Figueiredo**

EM UM ANO DE ATUAÇÃO, a concessionária da Aegea avança para universalizar o abastecimento de água tratada em Timon (MA), em uma conquista pioneira para o estado. Obras do Programa Timon Saneada 1 já levam mais saúde e qualidade de vida aos moradores. Em breve, haverá ampliação do tratamento na água distribuída à população e o volume de água produzido aumentará em 30% com a operação de uma nova unidade: a Estação de Tratamento de Água Parnaíba.

A estrutura modular da ETA chegou em abril ao município, pesa mais de 20 toneladas e mede 33 m de comprimento e 4 m de altura.

A ETA está sendo implantada na Vila do Bec e fará a captação superficial do Rio Parnaíba, com capacidade para tratar 180 m³/h. A obra contempla ainda laboratório, casa química, caixa de areia, tanques de regularização de vazão, leito de secagem e auditório – uma estrutura que possibilitará também a visitação de estudantes e da comunidade.

“Timon fez uma aposta na qualidade de vida de seus moradores e iremos colher esses frutos ao longo dos anos. Para nós, água tratada e saneamento são direitos humanos básicos que devem merecer atenção especial de todo gestor público. A nova estação de tratamento vai levar mais que água para as pessoas. Ela levará saúde, diminuindo o impacto sobre a rede pública hospitalar. Este é o sentido maior desse grande empreendimento”, avaliou Luciano Leitoa, prefeito de Timon.

A concessão

“A opção pela concessão foi tomada após a elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico, que apontou diretrizes para gestão de recursos sólidos, água e tratamento de esgoto. Estimamos que poderíamos levar até 600 anos para ofertar água de qualidade, com estrutura adequada, a fim de que pudéssemos atender a população de Timon”, lembrou Sebastião Rocha Filho, secretário municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão.

Com os investimentos feitos pela Águas de Timon, **em 12 meses 70% da população já recebia água tratada de qualidade** – a taxa era zero em abril de 2015.





Da direita para a esquerda:
Marco Antônio, Dolival,
Luciano, Renato, Alisson e
Gabriel.

“A transparência, capacidade de investimento, responsabilidade social e o respeito com a população fazem com que a Águas de Timon alcance resultados tão significativos neste primeiro ano de concessão”, avalia Renato Medicis, diretor-presidente da Águas de Timon.

Resultados de um ano de trabalho

A concessionária reformou e modernizou 20 sistemas, substituiu 40 bombas, automatizou mais de 40 painéis elétricos e executou mais de 31 mil metros de novas redes de água. Todos estes investimentos integram o Programa Timon Saneada 1. Em conjunto, essas ações aumentaram a produção de água em 30%, passando de 1.609 m³/h para 2.149 m³/h.

O atual sistema de abastecimento de água da área urbana de Timon é composto por 69 poços, com vazão média de 35 m³/h; dois superpoços com vazão de 2.012 m³/h; 13 reservatórios e 3 Estações Elevatórias de Água Tratada (EEAT). Mensalmente são tratados 1.304.955 m³ de água, volume suficiente para encher 20 piscinas olímpicas – cada piscina representa 2.500 m³ e cada metro cúbico equivale a 1.000 litros. A quantidade de análises de qualidade da água aumentou de 60 para 434.

Com a nova ETA em atuação, o volume de água tratado será complementado, atingindo 100% de cobertura aos imóveis regulares da zona urbana de

Timon. A operação conjunta dos poços da concessionária e da ETA garantirá que a água chegue aos imóveis com qualidade e regularidade, o que só é possível graças ao trabalho contínuo de mais de 90 colaboradores diretos. O sistema é monitorado 24h por dia pelo Centro de Controle Operacional (CCO), localizado na sede da empresa, mais um compromisso da Águas de Timon entregue à população, assim como a loja de atendimento, localizada em uma das principais vias do município.

O prefeito de Timon, Luciano Leitoa, o presidente da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do município de Timon (Agert), Marco Antônio, o diretor técnico-operacional da Agert, Alisson Bona, e o secretário municipal de Obras e Infraestrutura, Dolival Pereira, visitaram as obras da Estação de Tratamento de Água Parnaíba. A visita foi conduzida pelo diretor-presidente da Águas de Timon, Renato Medicis, e pelo coordenador Operacional, Gabriel Buim.



OBRAS AMPLIAM A CAPACIDADE DE RESERVAÇÃO DE ÁGUA EM MATUPÁ E CONFRESA

TEXTO **Thais Tomie**

Com o objetivo de melhorar cada vez mais a qualidade nos serviços oferecidos à população, as concessionárias de água e esgoto de Matupá e Confresa (MT) intensificaram suas ações com obras de melhorias para aprimorar o sistema nas duas cidades. As unidades ampliaram a capacidade de reservação de água tratada com a construção de novos reservatórios. As obras irão garantir a regularidade no abastecimento para todos os bairros dos dois municípios, mesmo durante eventuais paradas emergenciais no sistema.

O reservatório em Matupá tem capacidade para armazenar um milhão de litros de água e triplicará a capacidade de reservação de água do município. A obra foi construída na mesma área da estação de tratamento de água, no bairro Jardim das Flores. Localizado na zona rural, o novo empreendimento em Confresa também tem capacidade para armazenar um milhão de litros de água. As novas estruturas foram projetadas para melhorar ainda mais o abastecimento de água nas cidades.

A cidade de Confresa também ganhou um novo reservatório.



A Águas de Matupá construiu um reservatório, assegurando regularidade ao abastecimento de água no município de 15 mil habitantes, no norte de Mato Grosso.



O gerente de Operações, Diego Dal Magro, explica que o objetivo é assegurar um sistema ainda mais moderno e eficiente, atendendo toda a população com água tratada. “Nossa meta é sempre prestar um serviço de qualidade, de forma preventiva e planejada”, afirma. Ele ainda enfatiza que as concessionárias investem em ações de melhorias para garantir a regularidade do sistema diante da demanda crescente para que os moradores recebam água com qualidade todos os dias. “Estamos avançando muito no saneamento e vamos avançar ainda mais nos próximos anos”, destacou.

Acompanhando as melhorias em infraestrutura, as concessionárias têm adotado medidas para orientar os moradores sobre o consumo consciente da água. Por meio de palestras e trabalho educativos, as empresas já realizaram treinamentos para os agentes comunitários de saúde e endemias, ações que contribuem para a saúde e o bem-estar da população. Neste ano, a meta é dar continuidade aos projetos socioambientais nas cidades.



Visitas mostram a importância do consumo da água tratada para a saúde e qualidade de vida.



Investimentos contínuos das concessionárias da Nascentes do Xingu garantem qualidade da água e excelência nos serviços.

ESPECIALISTAS EM SANEAMENTO VISITAM MORADORES DE MATO GROSSO E DO PARÁ PARA AMPLIAR ACESSO À ÁGUA TRATADA

TEXTO **Ana Paula Ribeiro**

A água potável é um bem vital. O acesso ao recurso contribui não só para a saúde das pessoas, mas é o responsável pelo progresso sustentável de comunidades e pelo avanço nos índices de desenvolvimento humano de diversos países. Quando escassa, é um marco de desigualdades e interfere até mesmo na continuidade de gerações, por conta da baixa sobrevivência infantil.



A Organização das Nações Unidas (ONU) já chama de privilegiados os povos que têm acesso à água potável. Dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS 2014) indicam que 82,5% dos brasileiros estão na pequena lista mundial de quem tem esta vantagem. Mesmo assim, mais de 35 milhões de pessoas ainda não têm acesso à água tratada no Brasil. Isso, diante de 2,4 bilhões de indivíduos no planeta sem acesso ao recurso.

Assim, para valorizar os benefícios da água tratada que chega às torneiras, a Nascentes do Xingu passou a enviar grupos de especialistas em saneamento para os municípios de atuação com a missão de demonstrar para a população o impacto do abastecimento com regularidade e qualidade na saúde das famílias e no desenvolvimento das cidades.

Em Guarantã do Norte (MT), residências que, mesmo com acesso à rede de abastecimento, continuam utilizando poços rasos foram visitadas. Moradores puderam conhecer análises da qualidade da água e entender melhor os impactos do consumo de água potável até mesmo na redução do gasto familiar com remédios e médicos.

“Este trabalho em andamento, que será levado para cidades de Mato Grosso e do Pará, tem o objetivo de tornar ainda mais transparentes os benefícios da atuação das concessionárias. O uso de poços rasos, em sua maioria contaminados, ainda é vilão da saúde pública, assim como também a falta de limpeza das caixas-d’água. A intenção é, de maneira simples e humana, demonstrar o que pode mudar para melhor na vida desses moradores”, conta a química Priscila Decome, uma entre os especialistas que compõem o grupo itinerante.

Além destas ações realizadas por profissionais de diversas áreas como engenheiros ambientais, sanitaristas e químicos, a Nascentes do Xingu se dedica em aplicar métodos de gestão e formar aliados que contribuem para a conscientização das comunidades sobre a importância da conexão à rede de abastecimento.

Trabalhos em parceria com comitês de bacias hidrográficas, vigilâncias sanitárias, lideranças comunitárias e até mesmo com a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) têm contribuído para que o conhecimento seja multiplicado e a saúde de milhares de pessoas seja valorizada.

CONCESSIONÁRIAS DA AEGEA COMEMORAM **DIA MUNDIAL DA ÁGUA**



Corrida das Águas, passeio ciclístico, grafiteagem, plantio de mudas, visitas às unidades e ações de conscientização ambiental marcam o 22 de março nos municípios onde empresas atuam.

Mil atletas profissionais e amadores participam da quinta edição da Corrida das Águas em Campo Grande (MS)



TEXTO Rogério Valdez Gonzales

A quinta edição da Corrida das Águas abriu oficialmente a semana de comemorações em Campo Grande (MS). Realizada pela Águas Guariroba e organizada pela VO₂ Corrida de Rua, a prova, que aconteceu no dia 20 de março, reuniu mil atletas profissionais e amadores que fizeram os percursos de cinco e dez quilômetros. Quem não corre participou na categoria caminhada.

“Para nós é uma satisfação muito grande realizar este evento. A gente vê aqui a felicidade estampada no rosto das pessoas. Abrimos a semana do Dia Mundial da Água, que é uma data muito importante, e iremos manter a prova no **calendário anual da cidade**, contando com esta participação maciça da população”, destacou o diretor-presidente da Águas Guariroba, José João Fonseca.

Muita água ajudou a amenizar o calor dos atletas no primeiro dia do outono campo-grandense. “O calor foi meu maior obstáculo, mas fui me hidratando no caminho. Os postos de água e os chuveirões do percurso ajudaram muito”, afirmou Adriana Vaz, vencedora da prova de cinco quilômetros na categoria feminina.

A Corrida das Águas faz parte do calendário da Federação de Atletismo de Mato Grosso do Sul, e é considerada uma prova oficial pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBA).

Na masculina, o vencedor foi André Rodrigues do Nascimento. “É a primeira vez que subo ao pódio da Corrida das Águas. O calor e o tempo abafado deixam a prova um pouco difícil, mas foi um excelente treino para a São Silvestre, para a qual estou me preparando”, comentou.

Nos dez quilômetros, a campeã feminina foi Rosinha Conceição, que leva o troféu pelo segundo ano consecutivo. “A sensação de correr é maravilhosa. Achei que nem conseguiria completar a prova hoje, foi realmente uma superação”, disse Rosinha. Os dez quilômetros na categoria masculina foram conquistados por Caio Pompeu, atleta de Dourados. “Tento sempre melhorar meu recorde pessoal e treinar para outros desafios. Estou muito feliz com a conquista”, afirmou.

Fabrizio Gusmão, supervisor de Estações de Tratamento de Água (ETAs), é colaborador da Águas Guariroba e atleta amador veterano da Corrida das Águas. “Particpei das cinco edições. Gosto muito do esporte e me sinto bem correndo. Participo de outras corridas mas essa é especial por ser da Águas Guariroba e porque vários amigos também participam”, disse.

Prolagos promove ações de sustentabilidade na Região dos Lagos (RJ)

TEXTO Gabriela Torres

No ano em que as comemorações da Organização das Nações Unidas (ONU) giram em torno do tema “Investir em água é investir em empregos”, a programação da Prolagos nos municípios da área de concessão foi focada na prática social que contribui para a conservação dos recursos hídricos. São atividades educativas que estimulam a responsabilidade e o engajamento para a transformação de uma sociedade mais consciente.

A Semana da Água começou no dia 18 com o espetáculo teatral “Aventuras no Mundo Encanado”, no Teatro Municipal Dr. Átila Costa, em São Pedro da Aldeia. A apresentação para cerca de 300 crianças de cinco escolas municipais foi a primeira da temporada de 2016 e incluiu distribuição de água, de cartilhas do Prolaguinho e de mudas de plantas nativas da região.



LANÇAMENTO DE LIVRO PATROCINADO PELA PROLAGOS TAMBÉM HOMENAGEIA A DATA

“Aves da Laguna Araruama – Inventário fotográfico da avifauna da Laguna Araruama”, do ambientalista e fotógrafo Antonio Angelo Trindade Marques e do biólogo Eduardo Gomes Pimenta, foi lançado na Universidade Veiga de Almeida – Campus Cabo Frio, para os cursos de Engenharia Civil, de Produção e Ambiental. A publicação patrocinada pela Prolagos registra a presença e o comportamento de pássaros em ambientes às margens do maior espelho d’água hipersalino do mundo e revela o estado de revitalização do ecossistema para o ciclo de vida de aves migratórias de diferentes regiões do planeta.

“O lançamento é uma oportunidade de mostrar ao público acadêmico da região o quanto esse patrimônio ambiental tem se revitalizado e o tamanho da responsabilidade de todos – concessionárias, prefeituras, governo do estado e sociedade civil organizada – em preservá-lo para as próximas gerações.

É também uma grande oportunidade de aproximar os estudantes da concessionária, abrindo as portas para que o nosso trabalho seja objeto de pesquisa e dissertação”, afirmou o diretor-presidente da Prolagos, Carlos Roma Jr.

O Programa Saber Faz Bem levou palestra e uma equipe do laboratório móvel à Escola Municipal Terzinha Pedrosa, em Iguaba Grande, e ao Horto Escola Artesanal, em São Pedro da Aldeia, nos dias 21 e 23 de março, respectivamente. Os alunos conheceram as etapas do tratamento de água, viram na prática como são feitas as análises de potabilidade, sendo estimulados ao gosto pela ciência e conservação ambiental.

Com apoio do Instituto Equipav, o programa foi levado também para as Escolas Municipais das cidades de Arraial do Cabo e Búzios nos dias 21 e 22 de março. Os alunos aprenderam mais sobre o uso consciente da água e o papel que cada um tem na conservação dos recursos hídricos e do meio ambiente por meio de esquete e ecogincana. No final, uma muda de planta nativa da região foi plantada junto com os alunos. A ação contou ainda com a presença do Prolaguinho, polvo mascote da concessionária.

Comemoração em SANTA CATARINA

Águas de Penha (SC) leva conscientização ambiental para alunos das escolas municipais a fim de lembrar a data. Foram realizadas atividades lúdicas, palestra, apresentação de teatro e plantio de mudas.

Águas do Mirante (SP) realiza passeio ciclístico para mostrar importância do meio ambiente

TEXTO Débora Fereda

Alegria e animação não faltaram na segunda edição do Passeio Ciclístico – Na Trilha do Saneamento, promovido pela área de Projetos Socioambientais da concessionária Águas do Mirante em parceria com a Chelso Sports & Business, por meio do Programa Piracicaba Rede 100%. O evento foi o maior entre as ações realizadas para comemorar o Dia Mundial do Meio Ambiente. E o **destaque ficou a cargo do cenário**, composto por áreas verdes e regiões ricas em paisagens naturais nos oito quilômetros escolhidos para o itinerário.

Ao todo, aproximadamente 250 pessoas participaram do passeio, superando o índice de 100 atletas do ano passado. A atividade apresentou também as principais obras do sistema de esgotamento sanitário do município. O viés social foi em prol da ONG Vira Lata Vira Vida, que promoveu simultaneamente ao evento uma feira para venda de produtos, a fim de ajudar a instituição, e a adoção voluntária da Graciinha, escolhida pelo pequeno Vinicius, de 6 anos.



“A realização é motivo de orgulho e satisfação, pois promovemos uma ação voltada à família, incentivando as práticas esportivas em coletivo. Outro destaque importante é a possibilidade de abordarmos de forma didática as questões relacionadas ao sistema de esgoto do município e da conservação dos recursos hídricos. O sucesso desta experiência só foi possível graças à confiança que os participantes tiveram com o projeto”, ressalta a coordenadora de Projetos Socioambientais, Maria Aparecida Draheim.

Oferecido gratuitamente aos interessados, o passeio contou com infraestrutura de apoio aos participantes com ambulância e paramédicos. E teve apoio da Caixa Econômica Federal, Prefeitura Municipal de Piracicaba por meio da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Atividades Motoras (Selam), Aegea, do Instituto Equipav e Sema.



ARTE E CONSCIÊNCIA

Capitaneada pelo premiado artista Kadinael José da Silva, a Águas de Matão contou com o apoio de alunos do projeto social Na Real, desenvolvido pelo Núcleo Edo Mariani em parceria com o Instituto Equipav, para pintar a importância do uso consciente da água. A grafiteagem foi realizada na manhã do dia 22 de março no entorno do Reservatório Nova Matão e fez alusão ao mascote Matinho e a seus amigos, personagens da peça de teatro apresentada durante o Programa Saúde Nota 10. Para o gestor de Projetos Socioambientais da Águas de Matão, Paulo Guerreiro, que coordenou as atividades, é sempre produtiva toda ação que reforça o papel educativo das iniciativas desenvolvidas pela concessionária.

Evento em Matão (SP) tem grafite e educação ambiental

TEXTO **Adriana Quitéria Silva**

As ações comemorativas em Matão (SP) incluíram visita à Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) de São Lourenço do Turvo para ressaltar o papel de cada um na utilização correta da rede de esgoto. Os alunos do 8º e 9º anos da Escola Helena Borsetti ouviram atentamente a explicação sobre o tratamento de esgoto feita pelo gestor de Operações da Águas de Matão, Pedro Paulo de Oliveira. “A gente fala sobre a importância do tratamento de esgoto em sala de aula, mas eles não veem como esse tratamento é feito. Então, a visita ajudou muito no processo de entendimento”, avaliou a professora de Ciências Milene Chiquitelli.

O gestor de Operações também falou sobre as consequências das ligações irregulares de águas pluviais, que acabam sendo responsáveis por extravasamentos, e sobre o descarte irregular na rede de esgoto. “Já encontramos todo tipo de material aqui, até restos de animais mortos. Esse descarte irregular prejudica os próprios moradores, seja com retorno de esgoto, em época de chuva, ou em aumento de odor”, contou.

Alunos soltam peixes em lago municipal e visitam concessionárias da **Nascentes do Xingu** (MT)

TEXTO **Thais Tomie**

Além da realização de palestras educativas nas escolas, as concessionárias da Nascentes do Xingu receberam alunos para conhecer o Centro de Controle Operacional (CCO) e as estações de tratamento de água e esgoto em algumas unidades. Os estudantes também participaram de atividades como a **soltura de peixes no lago municipal**, em Primavera do Leste.

Os peixes das espécies pacu, tambatinga, pacu caranha e tambaqui foram soltos no lago pelos alunos do Ensino Fundamental de duas escolas da rede pública de ensino. Para acompanhar as crianças, a ação contou com o apoio do peixinho **Cristalino**, mascote do Programa Saúde Nota 10.

Para a professora da Escola Estadual Cremilda de Oliveira Viana, Cláudia Guimarães, a iniciativa desperta a consciência para a importância do consumo consciente de água e da conservação do meio ambiente. “Os alunos ficaram muito felizes em participar da ação e dessa forma podem multiplicar a mensagem para os estudantes que não puderam participar da iniciativa”, destacou.

Os colaboradores da Águas de Barra do Garças orientaram a população sobre o uso consciente da água com a distribuição de panfletos educativos. As concessionárias tiveram a parceria das Secretarias Municipais de Educação e Meio Ambiente dos municípios para a realização das atividades.



“Água limpa não pode parar” foi o tema da palestra da Águas de São Francisco, em Barcarena (PA), feita a convite da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento (Semad) para comemorar a data e mostrar a importância da água tratada.

CONSIDERADA MATRONA DA ENFERMAGEM, FLORENCE NIGHTINGALE FOI PIONEIRA TAMBÉM EM CONCEITOS DO SANEAMENTO

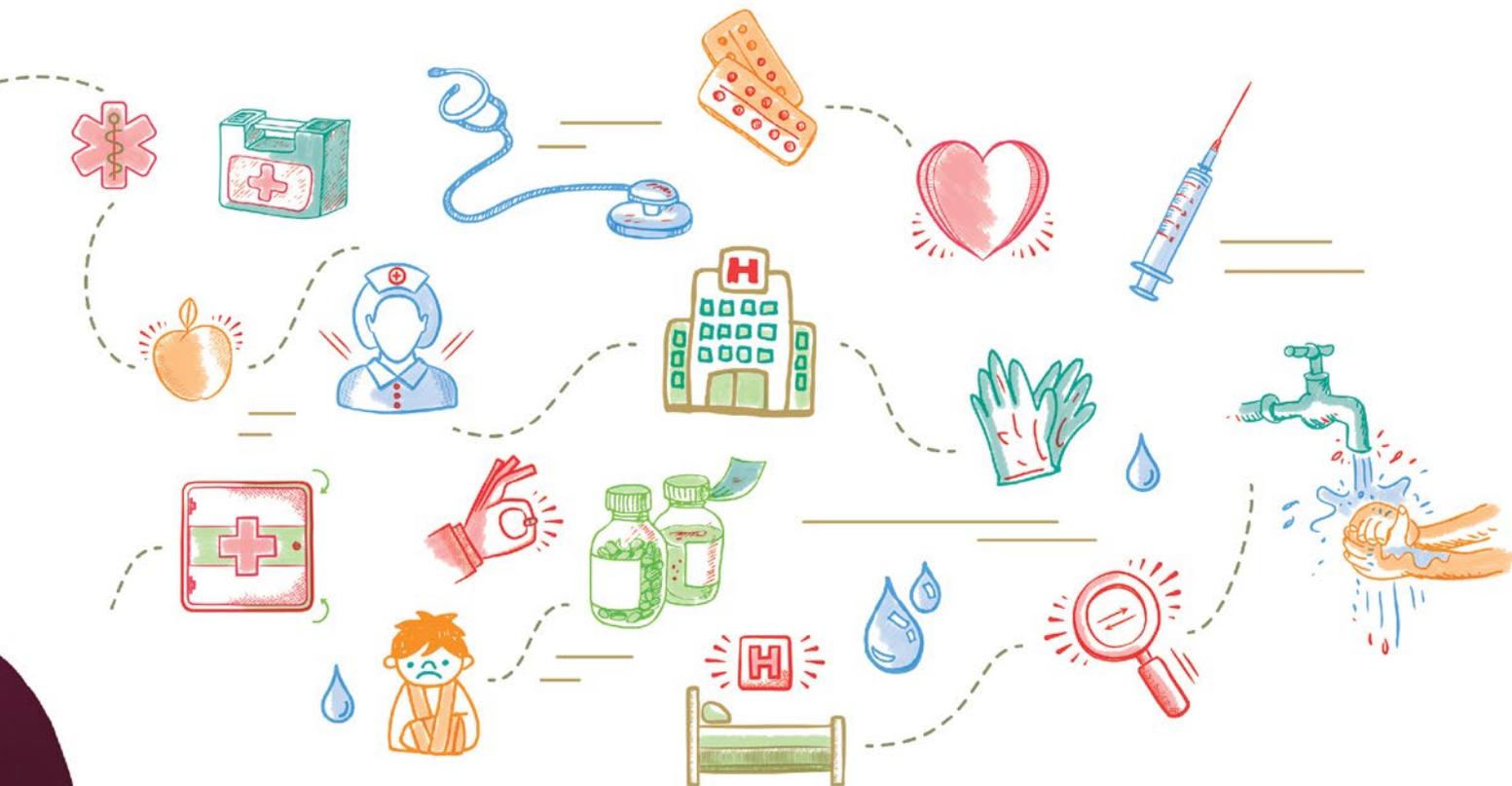


TEXTO **Rosiney Bigattão**

Ela quebrou tabus e foi além das fronteiras de seu país para colocar em prática conceitos que ainda hoje, quase dois séculos depois, mobilizam entidades globais como a Organização Mundial da Saúde (OMS), empresas nacionais como a Aegea Saneamento e profissionais de várias áreas em campanhas de conscientização. Em 1854, em uma época que as mulheres nem mesmo tinham atividade profissional, Florence Nightingale partiu da Inglaterra para o sul da península da Crimeia, atual Ucrânia, para ser voluntária. Lá enfrentou a resistência de médicos ao tentar acompanhar e melhorar o tratamento dado aos soldados ingleses feridos em batalha na Guerra da Crimeia (1853–1856). As condições do hospital onde eram tratados eram completamente inadequadas: salas sem nenhuma higiene, poucos sanitários, feridos deitados no chão imundo e vestindo o mesmo uniforme dos campos de batalha.

Florence conseguiu implantar seus métodos: junto com outras 38 voluntárias, limpou as salas, lavou as roupas, trocou os utensílios usados para servir a alimentação, enfim, transformou o hospital em um lugar limpo e mais saudável. Cuidava dos enfermos em tempo integral. Fazia rondas noturnas entre os

doentes e chegou a criar uma lamparina para facilitar o trabalho. Os cuidados afastaram as possibilidades de os feridos de guerra contraírem disenteria e cólera, as principais causas de morte entre eles, muito tempo antes da descoberta da existência de microrganismos. Por causa deles, as doenças são consideradas de veiculação hídrica, pois têm como principal fator de transmissão a água suja ou alimentos contaminados. A cólera geralmente ocorre em ambientes sem condições sanitárias e higiênicas adequadas, sem saneamento e sem abastecimento de água tratada. É muito comum em locais de grande aglomeração humana, em acampamentos e áreas devastadas pela guerra e por desastres naturais. O último grande surto da doença foi em 1911, mas, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), de 100 a 120 mil pessoas ainda morrem em decorrência da cólera, principalmente na África. A diarreia também continua provocando mortes. Pesquisas do Instituto Trata Brasil apontam que, a cada dia, sete crianças morrem no Brasil por causa da contaminação por doenças decorrentes do saneamento inadequado. Além disso, 50% da mortalidade infantil é atribuída às doenças diarreicas.



Criando os conceitos modernos da Enfermagem

Na Crimeia, os cuidados de Florence Nightingale salvaram os soldados da morte e ela voltou à Inglaterra como heroína. Em 1860, criou uma escola de Enfermagem no Hospital Saint Thomas, em Londres, considerada a primeira do mundo. Atualmente a escola faz parte do King's College e ainda ensina os métodos inovadores que transformariam para sempre o tratamento dado aos pacientes em todos os hospitais do mundo. As contribuições de Nightingale estão ainda na Sociologia, administração e organização hospitalar, dietética e também na área de estatística, pois ela coletava dados dos pacientes, anotava e fazia contas para demonstrar as evidências.

A TRAJETÓRIA DE *Florence Nightingale*

NASCIDA EM FLORENÇA, na Itália, durante as férias de uma família rica e tradicional da Inglaterra naquele país, ela teve uma educação primorosa. Estudou em casa, com a ajuda do pai, literatura, matemática, história natural, filosofia, artes e história em geral. Aprendeu latim, grego, inglês, francês, alemão e italiano.

Aos 16 anos, teve uma experiência espiritual e passou a acreditar que sua missão era cuidar do próximo, dos pobres e doentes. Começou a visitar hospitais e colocar em prática o que acreditava ser sua vocação. A família não aceita e a manda viajar: França, Suíça, Itália... Por todos os lugares por onde passava, visitava hospitais.

Ao retornar, consegue convencer o pai e vai para Kaiserwerth, na Alemanha, a fim de estudar e acompanhar o trabalho das Filhas de Caridade de São Vicente de Paulo. Aprende sobre nutrição, higiene e chega a realizar serviços de limpeza. Naquela época, a Enfermagem era uma atividade filantrópica - ficava a cargo dos religiosos ou de pessoas sem nenhum conhecimento ou capacidade para exercer outra função.



Enfrentando preconceitos, quebrando barreiras, com muito esforço e dedicação, Florence Nightingale criou uma nova forma de cuidar dos doentes, ajudou a salvar muitas vidas e mudou para sempre essa história. Ela morreu em agosto de 1910, aos 90 anos de idade, e deixou como legado um grande conhecimento que acabou por transformar a Enfermagem em uma profissão institucionalizada, remunerada e de muito prestígio. O dia 12 de maio, data de nascimento dela, é considerado o Dia do Enfermeiro.

ÁGUAS DE MATÃO (SP) INVESTE EM TECNOLOGIA PARA REDUZIR RISCOS DE CALCIFICAÇÃO

APARELHO CATALISADOR AGE POR MEIO DE MAGNETISMO E DEVE EVITAR PROBLEMA CRÔNICO NA REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA.

TEXTO Adriana Quitéria Silva

Provocada por moléculas de carbonato de cálcio na composição da água, a calcificação é um problema que pode ocorrer no processo de tratamento de água e, entre outras consequências, provoca diminuição da pressão e até mesmo falta d'água em momentos críticos. Em Matão, os riscos de calcificação estavam ocorrendo na rede de distribuição de água localizada no Jardim Brasil.

Para resolver o problema, a Águas de Matão apostou no potencial de novas tecnologias e **instalou um aparelho catalisador**. “A nossa expectativa é de que ele irá eliminar as incrustações existentes na rede de abastecimento daquela região da cidade e evitar que ocorram novos problemas dessa natureza”, avalia o coordenador de Engenharia e Operações da Águas de Matão, Stênio Cangussú. Nos próximos meses, será feito um acompanhamento periódico por meio de corpos de prova ao longo da rede de distribuição. “Assim, poderemos avaliar uma eventual evolução nas incrustações”, conclui.

A ação do aparelho gera ainda outros benefícios, tais como eliminação de quedas de pressão da água, custos com manutenções e substituições de redes. “Sempre alinhados em prestar um serviço de qualidade à população, acreditamos que esse é o caminho certo para resolvermos um problema crônico da cidade, que é a calcificação”, finaliza o coordenador.



O catalisador é um aparelho físico que evita a formação de incrustações e remove as já existentes em tubulações, provocando alterações nas forças magnéticas de atração do líquido, dos sais minerais suspensos e da superfície interna dos tubos. Primeiro ele age na dissolução das moléculas dos sais causadores de incrustações para, em um segundo momento, induzir à cristalização desses sais em uma nova estrutura. Essa estrutura se mantém em suspensão, evitando assim a deposição, cristalização e aderência dos sais nas superfícies de tubos, poços e maquinário.

Equipe da Águas de Matão trabalhou na instalação do catalisador sob a liderança do supervisor de Manutenção, Fábio Conceição, à esquerda na foto.

TERMO DE COOPERAÇÃO ENTRE ÁGUAS GUARIROBA (MS) E UNIVERSIDADE AMPLIA PESQUISAS PARA O SETOR

TEXTO Rogério Valdez Gonzales

A assinatura do termo de cooperação entre a concessionária e a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) marca o início de uma parceria que tem o objetivo de integrar as duas instituições em projetos de interesse comum, envolvendo o conhecimento acadêmico e a prática da empresa. A assinatura da parceria para o desenvolvimento de projetos e pesquisas na área do saneamento aconteceu no dia 26 de abril, na sede da concessionária, em Campo Grande (MS).

De acordo com o coordenador de Meio Ambiente e Qualidade da Águas Guariroba, Fernando Henrique Garayo Jr., a concessionária oferece dados, estrutura e know-how em saneamento para o desenvolvimento do conhecimento científico dos acadêmicos. “Além disso, a empresa abre as portas para que os alunos façam estágio, conheçam mais sobre a área de saneamento e desenvolvam projetos no setor”, garantiu ele.

Para Conceição Aparecida Galves, pró-reitora de Graduação da UCDB, a parceria agrega conhecimento aos acadêmicos, principal compromisso da instituição de ensino. “É uma parceria muito bem-vinda porque só enriquece a formação do nosso estudante. O nosso objetivo é fazer a melhor formação possível, para que os egressos no futuro possam contribuir com a sociedade. Projetos como este só enriquecem o processo de ensino e aprendizagem”, disse ela.

Conceição Aparecida Galves, pró-reitora de Graduação da UCDB (ao centro) e a superintendente da Fundação Tuiuiú, Neila Farias Lopes, assinam o convênio com a Águas Guariroba para o desenvolvimento de projetos, ao lado do diretor-presidente da concessionária, José João Fonseca.

De acordo com Neila Farias Lopes, superintendente da Fundação Tuiuiú – braço da UCDB para o desenvolvimento de projetos culturais, sociais e tecnológicos –, a universidade, que conta com 300 professores, mestres e doutores e cerca de 10 mil alunos, quer se integrar com a sociedade também por intermédio das empresas que fazem a diferença no estado. “A UCDB busca a aproximação com as empresas em busca do conhecimento prático, de experiências reais para os acadêmicos. Hoje a fundação tem um núcleo de projetos, então faz toda a parte de elaboração e acompanhamento financeiro dos projetos”, explicou.



O diretor-presidente da Águas Guariroba, José João Fonseca, destacou que a parceria integra o conhecimento dos alunos e da empresa para a descoberta de novas soluções para a área, já que a concessionária é referência no país em inovação e tecnologia. “Nós estamos olhando para o futuro. Este projeto tem tudo para ser muito maior e descobrir jovens talentos da universidade”, afirmou Fonseca durante o evento de assinatura do convênio.

NASCENTES DO XINGU FAZ PARCERIA COM UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO PARA ESTUDOS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

TEXTO **Thais Tomie**

Para proporcionar maior eficiência energética ao sistema de abastecimento de água, a Nascentes do Xingu desenvolve em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) o projeto de pesquisa “Estudo do comportamento hidráulico de estações elevatórias em sistemas de abastecimento de água em operação”.

riamente uma nova forma de operar o sistema com base no perfil de consumo da população, associada ao processo de bombeamento de água em diferentes tempos ao longo do dia, reduzindo os custos com energia elétrica e trazendo melhorias no serviço de abastecimento para a população”, explicou o professor da UFMT.

Responsável pelo Setor de Eficiência Energética da Nascentes do Xingu, Bruno Sarante destacou a importância de estudos de eficiência na área de saneamento. “Esta parceria com a universidade auxilia na redução dos custos energéticos antes da implantação dos sistemas de automação nas unidades da holding.” Ele ainda ressalta que menos consumo de energia beneficia o meio ambiente e tem impacto direto na população, resultando também em mais qualidade para os serviços prestados.

O projeto é coordenado pelo professor Welitom Ttatom Pereira da Silva, do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental (Desa) da UFMT, e desenvolvido com a unidade da Águas de Campo Verde (MT). O estudo está sendo executado por meio de coleta de dados de variáveis operacionais, como vazão, pressão, características de bombas e tubulações, volumes de reservatórios, perfis de consumo e de atuais custos de energia elétrica em estações elevatórias, e, para isso, os estudantes contam com o apoio de colaboradores da concessionária.



Da esquerda para a direita: Aldecy de Almeida Santos, gestor da Águas de Campo Verde, José Henrique Xavier Dahlem, Tadeu José Figueiredo Latorraca e Welitom Ttatom Pereira da Silva.

As visitas de campo são realizadas com a presença do professor e de alunos de graduação em Engenharia Sanitária e de pós-graduação em Recursos Hídricos da UFMT. “Com este projeto conseguimos capacitar os estudantes e mostrar na prática as teorias que aprendem em sala de aula. Os resultados também permitem que a empresa obtenha dia-

O convênio, firmado em outubro de 2015, tem como metas a minimização de custos de energia elétrica nos sistemas de tratamento de água e efluentes, a otimização operacional das redes de distribuição de água e a redução de perdas de água.



Thaís Forest Gallina, gestora da Águas de Camboriú, e Renan Hiroshi Sato, supervisor da unidade, apresentam a concessionária no simpósio sobre o Rio Camboriú.

ÁGUAS DE CAMBORIÚ (SC) DISCUTE PLANO DIRETOR PARA BACIA HIDROGRÁFICA

TEXTO **Luciana Zonta**

Os programas sociais e a atuação sustentável das empresas da Aegea foram pauta da apresentação da Águas de Camboriú no III Simpósio Técnico da Bacia Hidrográfica do Rio Camboriú, realizado em abril. “A sustentabilidade está no centro dos pilares da Aegea em todas as cidades onde atua”, enfatizou Thaís Gallina, da Águas de Camboriú.

Promovido pelo Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Camboriú, o simpósio tratou sobre a gestão local da água e buscou trazer informações importantes à criação do Plano de Recursos Hídricos do Rio Camboriú, lançado oficialmente no evento e com prazo de conclusão até junho de

2017 pela Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), vinculada à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O documento é uma espécie de plano diretor do Rio Camboriú e tem o objetivo de apontar dados sobre a disponibilidade hídrica, além da qualidade desse recurso.

Em pouco mais de cinco meses de serviço no município, a Águas de Camboriú já deu início às primeiras melhorias operacionais no sistema e ao recadastramento de quase 300 quilômetros de rede de água. O passo seguinte é a concepção do novo sistema, incluindo estudos de pontos de captação d’água e desenvolvimento de projeto de ampliação do armazenamento da água tratada na cidade.

24 CIDADES DE MATO GROSSO RECEBEM PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DA NASCENTES DO XINGU

TEXTO **Thais Tomie**

PARA DESPERTAR a consciência ambiental e colocar em prática ações sustentáveis, é preciso mudar alguns hábitos. E, nesse processo, a escola e a comunidade são grandes aliadas para incentivar as boas práticas sociais. É com esse objetivo que a Nascentes do Xingu retomou o calendário das atividades dos programas socioambientais **Saúde Nota 10**, Sanear é Viver e Afluentes, com a meta de levar programas para todas as cidades onde atua neste ano.

Os municípios que recebem as ações passam por avanços no saneamento com a ampliação da rede de água ou a construção do sistema de esgoto. O trabalho educativo de conscientização ambiental ensina como valorizar, utilizar corretamente e cuidar desses sistemas que pertencem ao município e colaboram para a saúde de todos.

Por meio de palestras educativas, concursos culturais e apresentações teatrais, o Saúde Nota 10 será desenvolvido em mais três municípios de Mato Grosso, avançando também para Rondônia. As atividades socioambientais do Sanear é Viver nas escolas incluem um concurso para os professores em que eles são convidados a elaborar planos de aulas aliando o saneamento às disciplinas ministradas. Os melhores trabalhos com aplicabilidade em sala de aula serão premiados. E, no Afluentes, as concessionárias fortalecem ainda mais os laços de parceria com a população, com a realização de reuniões periódicas com lideranças comunitárias e palestras direcionadas aos agentes comunitários de saúde e endemias dos municípios.

Só em 2015 as ações do programa possibilitaram mais de 80 palestras e apresentações teatrais educativas que beneficiaram diretamente 20 mil estudantes.

Concessionárias levam projeto cultural para estudantes de Sinop (MT) e Primavera do Leste (MT)

Estudantes da rede pública de ensino vão aprender sobre criação e produção de filmes de vídeo. Direcionada para jovens entre 14 e 19 anos, a iniciativa é desenvolvida pelo Instituto Equipav, por meio da Lei Rouanet, do Ministério da Cultura, e patrocinada pelas concessionárias administradas pela Nascentes do Xingu com o apoio da Secretaria da Diversidade Cultural de Sinop e do Centro Cultural de Primavera do Leste.

As aulas tiveram início em março e têm o objetivo de profissionalizar os alunos, ampliando as chances de ingressarem no mercado de trabalho nas áreas de cinema e vídeo. O aluno Danilo Carvalho, de 14 anos, que participa da oficina na Escola Estadual Alda Gawlinski Scopel, em Primavera do Leste, destaca os conhecimentos que tem adquirido. "Fiz teatro durante quatro anos e agora tenho a oportunidade de aprender ainda mais sobre a produção cinematográfica. Estou adorando esta experiência!", ressaltou.

Os alunos terão a oportunidade de exibir ao fim do curso os curtas-metragens produzidos e receber premiações aos melhores trabalhos, conforme a avaliação de jurados especializados. Neste ano, o projeto também será desenvolvido nas cidades de Barra do Garças e Poconé.



MUSEU ITINERANTE MOSTRA IMPORTÂNCIA DA ÁGUA EM EVENTO NA REGIÃO DOS LAGOS (RJ)

TEXTO **Rafael Segato**



Livro de estudos entregue em workshops inclui as obras presentes na mostra.

Água é um elemento que serviu como inspiração ou mesmo como componente de destaque para diversas obras de arte ao longo da história e também na atualidade. O projeto cultural Museu Itinerante – incentivado pelo Instituto Equipav por meio da Lei Rouanet – revela justamente esse fascínio da humanidade pela água traduzido em pinturas de artistas nacionais e internacionais, que foram reunidas na exposição “Arte/água: essenciais para a vida”, aberta a todo o público de São Pedro da Aldeia (RJ).

Com a curadoria da educadora e artista plástica Vera Barros, a mostra contou com 38 reproduções de obras assinadas por Van Gogh, Monet, Di Cavalcanti e outros grandes nomes da arte. Além da exposição, o Museu Itinerante realizou workshops para professores da rede pública e privada, agentes culturais, artistas e outras pessoas interessadas. Os educadores que participaram poderão trabalhar o tema em sala de aula e incentivar os alunos a participarem de um concurso cultural que será realizado pelo Instituto Equipav, válido para todas as escolas municipais, estaduais e particulares do município.



Para participar do concurso, os alunos deverão apresentar trabalhos elaborados com a técnica de colagem, trazendo novos olhares, significados e interpretações sobre a água e a relação que ela mantém com o mundo. A escola, o professor coordenador e os alunos vencedores serão premiados. O Instituto Equipav também realizará uma exposição com os melhores trabalhos em outubro. O projeto Museu Itinerante tem a parceria da agência Elo 3, da Prolagos, da Secretaria Municipal de Educação e da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura. Veja mais detalhes e saiba como participar no site do Instituto Equipav.

Especialista em sustentabilidade integra conselho consultivo do IE

COM 13 ANOS DE EXPERIÊNCIA na área de sustentabilidade e várias ações desenvolvidas com o Instituto Equipav, Norma Fernandes integra o conselho consultivo da organização desde março. A consultora participou da elaboração do mapeamento do uso das leis de incentivo do Grupo Equipav e assessorou a implantação do próprio instituto em 2013. Também participou da criação do curta-metragem de animação “A Invasão dos Zumbolhas” – vídeo incentivado pelo instituto (disponível em www.institutoequipav.org.br/videos), entre outras iniciativas.

A consultora recorda a participação que teve nesses trabalhos iniciais. “Foi uma experiência gratificante, que me permitiu conhecer as características de várias comunidades onde o Grupo Equipav e a Aegea atuam e as demandas das famílias fundadoras. Tomei conhecimento da dimensão do impacto positivo dos projetos já existentes e do alcance que o Instituto Equipav poderá ter na mobilização de recursos com transparência, mostrando o que está fazendo e como está fazendo”, conta.

Na função de conselheira consultiva, Norma terá a missão de assessorar o conselho com discussões técnicas e fomentar a incorporação de tendências de mercado, a formação de parcerias e a difusão da marca. “Agora, tenho a oportunidade de continuar acompanhando a evolução do Instituto Equipav de perto, avaliando os principais desafios do gerenciamento e contribuindo com a aplicação de ferramentas de gestão sustentável”, planeja a consultora.



HAMILTON AMADEO É PREMIADO COMO UM DOS MELHORES EXECUTIVOS DO PAÍS PELA GESTÃO EXEMPLAR NA AEGEA

TEXTO Rosiney Bigattão

Eles despontaram como exemplos a serem seguidos no mundo corporativo: são executivos com capacidade de formar e liderar equipes, encontram soluções inovadoras para lidar com um cenário em constante mudança e as empresas comandadas por eles tiveram desempenho superior à média. E se destacaram mesmo diante de um quadro de grandes adversidades como as da política e da economia brasileiras. Com esse perfil, 23 CEOs dos mais importantes setores da economia foram escolhidos como os melhores do país na 16ª edição do prêmio Executivo de Valor. Hamilton Amadeo, CEO da Aegea Saneamento, está entre eles pelo segundo ano consecutivo.

“O prêmio coroa o trabalho de quase 2.500 colegas; eles escolhem um nome, mas, a rigor, cada uma das pessoas que colaboram com a empresa tem parte nisso”, disse ele pouco antes de receber o prêmio. Emocionado, no palco agradeceu aos colaboradores pelo bom trabalho prestado com seriedade em saneamento, aos acionistas por toda a confiança depositada e à esposa pelo apoio recebido.

Os critérios para escolher os melhores comandantes

A escolha dos melhores executivos brasileiros foi feita em voto secreto por um júri formado por representantes de conceituadas empresas de seleção e recrutamento. Os critérios estão baseados na gestão empresarial e levam em consideração os resultados, identificação de oportunidades para inovar e crescimento. Analisam ainda a reputação do profissional no mercado e sua capacidade de adaptação ao setor e ao mercado.

Para Hamilton Amadeo, CEO premiado como Executivo de Valor pelo segundo ano consecutivo, o prêmio coroa o trabalho dos quase 2.500 colaboradores da Aegea.

Juntas, as companhias lideradas pelos Executivos de Valor registraram, em 2015, desempenho superior à média das empresas abertas, com aumento na receita de 13,8% (das 23 premiadas, apenas uma não divulgou o balanço).

Os números DA AEGEA:

	2014	2015
Receita líquida	970,0	1.103,0
Ebitda	249,9	402,6
Resultado líquido	112,2	115,2

(Fonte: Anuário Executivo de Valor, maio 2016, dados em R\$ milhões)



COM 56 ANOS DE IDADE, formado em Engenharia Civil em Lins (SP), Hamilton Amadeo foi escolhido pelos jurados do prêmio Executivo de Valor como o melhor CEO da área de Água, Saneamento e Engenharia Ambiental. Considerado um exemplo a ser seguido, diz ser um humanista e afirma ter conseguido se livrar do pensamento cartesiano para implantar a visão de futuro e a maneira de formar e gerir equipes. Integridade, otimismo e disponibilidade foram as palavras usadas para definir sua atuação de destaque.

Para Hamilton Amadeo, o crescimento da empresa ajuda no rejuvenescimento da equipe. “Investimos continuamente na busca pelo novo e isso implica também a formação contínua dos profissionais”, diz o CEO da Aegea Saneamento. A maioria dos premiados acredita que o impulso para as mudanças vem do consumidor. Um estudo feito pela consultoria PwC com 1.409 CEOs de 83 países confirma: 90% deles afirmaram estar mudando a maneira como usam a tecnologia para ficarem mais próximos do consumidor.

“Na Aegea, o foco de trabalho é o usuário. Acreditamos que prestar um bom serviço público depende de nossos colaboradores entenderem o que e para que eles estão fazendo. Temos várias ferramentas que respaldam essa filosofia de atender bem, de estar à disposição da sociedade para levar excelência em serviços”, afirmou o CEO da Aegea. E complementou: “Prêmios como este nos desafiam a ver o que mais a gente pode fazer para continuar merecendo destaque e a confiança das pessoas”.



MISSÃO

Empresariar soluções de saneamento com excelência e segurança empresarial, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos públicos atendidos.

VISÃO

Ser reconhecida como a melhor companhia na viabilização e gestão de negócios de saneamento no Brasil e referência mundial.

VALORES

Acessibilidade, Austeridade, Colaboração, Evolução Contínua, Responsabilidade Social, Transparência.

AEGEA

**Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1744 • Conjunto 71
Jardim Paulistano • CEP 01451 910 • São Paulo-SP
Fone: 55 11 3818 8150**

www.aegee.com.br

 facebook.com/aegeasaneamento
 twitter.com/AegeeSaneamento
 youtube.com/aegeasaneamento